

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação



CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA 2023

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado de Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnicos-pedagógicos

Gerência de Ensino Médio

José Monsair de Almeida Martucheli Junior

Luciléia Gilles

Patrícia Ricardo Andrade

Siley dos Santos Ribeiro



1. APRESENTAÇÃO	3
2. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	4
3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS	7
4. LINKS DAS ATIVIDADES NO FORMS	9
5. ATIVIDADES PARA IMPRESSÃO	10

SUMÁRIO

SEMANA 1: DESCRITORES D1 e D2	10
SEMANA 2: DESCRITORES D4 e D5	17
SEMANA 3: DESCRITORES D6 e D7	24
SEMANA 4: DESCRITORES D8 e D9	31
SEMANA 5: DESCRITORES D11 e D12	38
SEMANA 6: DESCRITORES D13 e D20	45
SEMANA 7: DESCRITORES D21 e D6	54
SEMANA 8: DESCRITORES D15 e D17	63
SEMANA 9: DESCRITORES D18 e D19	70
SEMANA 10: DESCRITORES D3 e D5	77
SEMANA 11: DESCRITORES D6 e D10	83
SEMANA 12: DESCRITORES D16 e D18	90
SEMANA 13: DESCRITORES D21 e D1	96
SEMANA 14: DESCRITORES D2 e D4	104

1. APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Professor(a),

Este material foi desenvolvido com o objetivo de fornecer apoio ao trabalho dos professores da 3ª série do Ensino Médio com os descritores da **Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)**, que está alinhada tanto ao Currículo do Espírito Santo quanto aos descritores da **Matriz de Referência do Saeb**.

Assim, as atividades propostas neste caderno foram construídas com base na sequência de descritores que consta no Plano de Ensino – 3ª série do EM – presente nas [Orientações Curriculares 2023 - Língua Portuguesa](#).

É importante ressaltar a finalidade didático-pedagógica da AMA, que se caracteriza como um instrumento para que os professores e a equipe pedagógica possam acompanhar a aprendizagem dos estudantes, identificar rapidamente as defasagens e realizar as intervenções necessárias.

Ademais, é relevante destacar o alinhamento entre o [Mapa Estratégico da Sedu 2023](#) e a distribuição do trabalho semanal com os descritores do Saeb, uma vez que a visão desta Sedu é a de “Ser reconhecida como referência na educação pública”, e um dos indicadores-chave para medir esse reconhecimento são os resultados obtidos na avaliação do Saeb.

Outrossim, a [Recomposição das Aprendizagens](#) aparece como um dos quatro objetivos estratégicos finalísticos do *Mapa Estratégico*: “Recompôr as aprendizagens, utilizando práticas e metodologias inovadoras em todas as etapas de ensino e modalidade da educação básica”.

Nas próximas páginas, **apresentamos um cronograma sugestivo e uma sequência de atividades, relacionadas aos descritores previstos para cada semana**, as quais deverão ser aplicadas aos estudantes em formato impresso ou virtual. Orientamos que o professor faça a leitura **de pelo menos uma das questões** e a **resolva junto com a turma**. Ao final de cada sequência de atividades, preparamos uma chave de correção, a qual poderá ser utilizada para verificar o desempenho dos estudantes.

2. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A seguir, apresentamos o cronograma com a distribuição dos descritores de acordo com a sequência sugerida pelo Plano de Ensino da 3ª série do 2º trimestre - Língua Portuguesa. Na primeira coluna do lado esquerdo da tabela, encontra-se a distribuição semanal dos descritores que serão abordados. Cada período previsto na segunda coluna corresponde a uma aula semanal que o professor deve destinar para cada descritor. Além disso, é importante fazer o registro adequado na pauta de conteúdos no Seges.

Caso o Professor deseje, poderá realizar a impressão selecionando o intervalo de páginas correspondente às tarefas, as quais podem ser facilmente acessadas clicando na linha do sumário dinâmico deste material. Na penúltima página de cada bloco semanal de atividades, há um cartão-resposta que pode ser preenchido pelo estudante. Já na última página de cada seção, há a máscara de correção destinada ao Professor.

Por fim, na última coluna da tabela, estão listados os tópicos da Matriz de Referência do Saeb aos quais cada descritor se refere. Essa informação auxiliará na compreensão da relevância de cada descritor no contexto do exame Saeb.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES POR DESCRITOR SAEB - LÍNGUA PORTUGUESA			
SEMANA	PERÍODO	DESCRITORES REFERENCIAIS DO SAEB	TÓPICOS
SEMANA 1	26/06 a 30/06	D1 - Localizar informações explícitas em um texto.	Procedimentos de leitura.
		D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.	Coerência e coesão no processamento do texto.
SEMANA 2	03/07 a 06/07	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	Procedimentos de leitura.
		D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador.

SEMANA 3	10/07 a 14/07	D6 - Identificar o tema de um texto.	Procedimentos de leitura.
		D7 - Identificar a tese de um texto.	Coerência e coesão no processamento do texto.
SEMANA 4	24/07 a 28/07	D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	Coerência e coesão no processamento do texto.
		D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	Coerência e coesão no processamento do texto.
SEMANA 5	31/07 a 04/08	D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre as partes e elementos do texto.	Coerência e coesão no processamento do texto.
		D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador.
SEMANA 6	07/08 a 11/08	D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	Variação linguística
		D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	Relação entre textos
SEMANA 7	14/08 a 18/08	D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Relação entre textos.
		D6 - Identificar o tema de um texto.	Procedimentos de leitura.
SEMANA 8	21/08 a 25/08	D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	Coerência e coesão no processamento do texto.
		D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	Relações entre recursos expressivos e efeitos

SEMANA 9	11/09 a 15/09	D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	Relações entre recursos expressivos e efeitos
		D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	Relações entre recursos expressivos e efeitos
SEMANA 10	19/09 a 22/09	D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Procedimentos de leitura
		D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador.
SEMANA 11	25/09 a 29/09	D6 - Identificar o tema de um texto.	Procedimentos de leitura
		D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Relações entre recursos expressivos e efeitos
SEMANA 12	02/10 a 06/10	D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	Relações entre recursos expressivos e efeitos
		D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	Relações entre recursos expressivos e efeitos
SEMANA 13	09/10 a 11/10	D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Relação entre textos
		D1 - Localizar informações explícitas em um texto.	Procedimentos de leitura
SEMANA 14	16/10 a 20/10	D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.	Coerência e coesão no processamento do texto.
		D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	Procedimentos de leitura

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Com o objetivo de otimizar o trabalho realizado em sala de aula, apresentamos algumas estratégias que podem ser utilizadas para aprimorar a computação de resultados, a personalização da devolutiva aos estudantes, bem como as intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias. Assim, sugerimos, a seguir, três abordagens metodológicas.

a) Distribuição e correção das atividades impressas

- a) Imprima as atividades disponibilizadas e entregue uma cópia para cada estudante.
- b) Peça aos alunos para resolverem as atividades manualmente e, em seguida, preencherem o gabarito correspondente.
- c) Ao final de cada atividade semanal, utilize a chave de correção que consta na última página de cada bloco de atividades ou corrija as questões com os estudantes, a fim de que eles possam verificar os respectivos desempenhos nas respostas.
- d) Durante as aulas, corrija as atividades com os alunos, discutindo as soluções e fornecendo as devolutivas.
- e) Aproveite esse momento para esclarecer dúvidas e promover a participação ativa dos estudantes na correção.

b) Google Forms

Disponibilize o link do *Google Forms* aos estudantes, permitindo que eles respondam às questões por meio do formulário e tenham as respostas corrigidas automaticamente.

Após a conclusão da tarefa, solicite aos alunos que encaminhem uma cópia das respostas para o e-mail institucional do Professor da disciplina. Isso permitirá o registro dos acertos e a identificação dos descritores com menor percentual de acerto, além de possibilitar o acompanhamento das dificuldades de cada aluno de forma individualizada.

c) Utilização do aplicativo *Plickers*

Acesse o tutorial passo a passo a seguir, para aprender a utilizar o aplicativo [Plickers](https://aulaincrivel.com/guiaplickers/), que oferece correção instantânea e possibilita a gamificação no processo de aprendizagem: <https://aulaincrivel.com/guiaplickers/>.

Ao acessar a plataforma on-line, o Professor deve fazer o cadastro com seu e-mail

institucional e importar os dados da turma diretamente do *Google Classroom*. Cada aluno de uma determinada turma é associado a um número de um conjunto de cartões, que podem ser impressos, distribuídos fisicamente entre os alunos e reutilizado ao fim da atividade.

Após montar as questões em formato de *quiz*, com até cinco questões na versão gratuita no site, o Professor deve projetá-las no quadro com o auxílio de um data-show. Em seguida, instrua os alunos a utilizarem o aplicativo, levantando a placa, que contém um *QR code* cujos lados correspondem à resposta desejada. É importante lembrar que as questões devem ser adaptadas para respostas ABCD e que é necessário estar conectado à internet para acessar o site *Plickers*.

O Professor pode ler as questões e as possíveis respostas com a turma ou aguardar que eles respondam, levantando o lado correspondente à opção escolhida (ABCD, de acordo com um dos quatro lados das plaquinhas impressas com o *QR Code*). Após todos erguerem as placas, cabe ao professor fazer a leitura utilizando o aplicativo instalado no *smartphone*. Por meio do acesso à câmera do aparelho apontada para os *QR codes* presentes nas plaquinhas, associadas a cada estudante, o aplicativo computa as alternativas e o Professor pode projetar no quadro o percentual de acertos, os resultados por turma e por aluno.

Com base nesses resultados, o professor pode fornecer um feedback mais assertivo e individualizado, propondo intervenções pedagógicas direcionadas às maiores dificuldades encontradas pelos alunos.

Esperamos que essas sugestões contribuam para aprimorar o trabalho em sala de aula!

4. LINKS DAS ATIVIDADES NOS FORMS

PERÍODO	LINK DO FORMULÁRIO (GOOGLE FORMS)
Semana 1 (26/06 a 30/06): D1 e D2	https://forms.gle/avmxDxKPGMAR5oUr6
Semana 2 (03/07 a 06/07): D4 e D5	https://forms.gle/e2jexkCCUWdJwGKN8
Semana 3 (10/07 a 14/07): D6 e D7	https://forms.gle/uvN6VgMzG6ZLDae86
Semana 4 (24/07 a 28/07): D8 e D9	https://forms.gle/V6EibX1JWhunTys68
Semana 5 (31/07 a 04/08): D11 e D12	https://forms.gle/yo7T6Tuu9ENYofPdA
Semana 6 (07/08 a 11/08): D13 e D20	https://forms.gle/Pq1HcQisWxq6f75x7
Semana 7 (14/08 a 18/08): D21 e D6	https://forms.gle/mP9v88ijAKnjKUwq7
Semana 8 (21/08 a 25/08): D15 e D17	https://forms.gle/6vkQgGMnL38w7thZ8
Semana 9 (11/09 a 15/09): D18 e D19	https://forms.gle/jvQenY8coWfk1uq26
Semana 10 (19/09 a 22/09): D3 e D5	https://forms.gle/5TphMYJLK1zMCLHg7
Semana 11 (25/09 a 29/09): D6 e D10	https://forms.gle/Hq18LAfQKnYteMQ8A
Semana 12 (02/10 a 06/10): D16 e D18	https://forms.gle/6h1iK4xoif3mUPGX7
Semana 13 (09/10 a 11/10): D21 e D1	https://forms.gle/PRhw5ek3mBnEzspr6
Semana 14 (16/10 a 20/10): D2 e D4	https://forms.gle/Fe5cLkEzzBExHd2n8

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 1

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 1.

1. (MAISIDEB) Leia o texto a seguir e responda:

Rondó do Capitão

Bão balalão,
Senhor capitão.
Tirai este peso
Do meu coração.
Não é de tristeza,
Não é de aflição:
É só de esperança,
Senhor capitão!
A leve esperança,
A aérea esperança...
Aérea, pois não!
Peso mais pesado
Não existe não.
Ah, livrai-me dele,
Senhor capitão!

<https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/11/19/rondo-do-capitao-poesia-de-manuel-bandeira/>

Leia novamente o terceiro verso. O peso que deverá ser tirado é o da

- A) aflição.
- B) desalento.
- C) esperança.
- D) nostalgia.
- E) tristeza.

2. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Clarice Lispector

Quando surgiu com o livro *Perto do Coração Selvagem*, Clarice Lispector foi comparada a escritores como James Joyce e Virginia Woolf. Tinha 17 anos e revolucionava a literatura brasileira da época com um estilo narrativo próprio, usando um monólogo interior com metáforas. “Uma vida completa pode acabar numa identificação tão absoluta com o não eu que não haverá mais um eu para morrer”, escreveu. Natural de Tchetchelnik, na Ucrânia, chegou ao Brasil aos 2 meses, fixando-se em Pernambuco. Durante a infância, leu contos infantis que, segundo ela, soltavam-lhe a imaginação. Um de seus livros sagrados era *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. Foi para o Rio de Janeiro em 1937.

Adolescente, impressionou-se ao ler José de Alencar, Eça de Queirós, Graciliano Ramos, Machado de Assis, Jorge de Andrade, Mário de Andrade, Rachel de Queiroz, Julien Green, Herman Hesse, Dostoiévski e Katherine Mansfield. Aluna da Faculdade de Direito, publicou *Perto do Coração Selvagem* (1943), recebendo o Prêmio Graça Aranha. Casou-se no mesmo ano e, devido à carreira diplomática do marido, morou 16 anos fora do Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. Separada, em 1959, voltou ao Rio de Janeiro, onde viveu até morrer. Publicou o livro de contos *Laços de Família* (1960), *A Maçã no Escuro* (1961), *A Paixão Segundo G.H.* (1964), *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres* (1969), *A Hora da Estrela* (1977), entre outros.

Disponível em:
<http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_617.html>. Acesso em: 20 mar. 2010.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

De acordo com esse texto, Clarice Lispector recebeu o Prêmio Graça Aranha após publicar

- A) *Perto do Coração Selvagem.*
- B) *Laços de Família.*
- C) *A Maçã no Escuro.*
- D) *A Paixão Segundo G.H.*
- E) *A Hora da Estrela.*

3. (SAEPE) Leia o texto abaixo.



SOUSA, Mauricio de. *Cascão*. Rio de Janeiro: Panini Comics, nov. 2010, n. 47.

O menino afirma que o dia está ruim, porque ele

- A) encontrou um garoto agasalhado.
- B) está sem a companhia dos amigos.
- C) ficou assustado com os amigos e saiu correndo.
- D) gostaria de ter uma piscina.
- E) tem aversão à água e está fazendo calor.

4. (3ª P.D – SEDUC-GO) Leia o texto abaixo e responda.

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez, na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades maskos. Rieli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite. Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com o homem branco. As mulheres e crianças correram, e os homens tentaram flechar o avião. A exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a migração das etnias para o território brasileiro.

Época, n. 524, 02/06/2008, p.17.

De acordo com esse texto, o primeiro contato entre os índios descobertos e o “homem branco” despertou nos índios um sentimento de

- A) alegria.
- B) dúvida.
- C) raiva.
- D) repulsa.
- E) susto.

5. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Eduardo e Mônica

Quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão? [...]

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer

E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer

Foi um carinho do cursinho do Eduardo que disse

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

– Tem uma festa legal e a gente quer se divertir

Festa estranha, com gente esquisita [...]
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar [...]

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês [...]

E, mesmo com tudo diferente
Veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia
Como tinha de ser [...]

RUSO, Renato. Eduardo e Mônica. In: LEGIÃO URBANA. *Dois*.
Rio de Janeiro: EMI, 1986. Faixa 4. Disponível em:
<<https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/eduardo-e-monica.html>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

Esse texto demonstra que Eduardo e Mônica

- A) formavam um casal incomum.
- B) pretendiam conhecer pessoas novas.
- C) queriam contrariar um ao outro.
- D) tentavam esquecer um amor fracassado.
- E) tinham preocupação com a beleza.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 2.

6. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”,
ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. Revista *Planeta*, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

No trecho “Juntam-se a isso...” (4º parágrafo), a palavra destacada refere-se

- A) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- B) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- D) às necessidades vitais das pessoas.
- E) às várias decepções do dia a dia.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

7. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

A decadência do Ocidente

O doutor ganhou uma galinha viva e chegou em casa com ela, para alegria de toda a família. O filho mais moço, inclusive, nunca tinha visto uma galinha viva de perto. Já tinha até um nome para ela – Margarete – e planos para adotá-la, quando ouviu do pai que a galinha seria, obviamente, comida.

- Comida?!
- Sim, senhor.
- Mas se come ela?
- Ué. Você está cansado de comer galinha.
- Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?

– Claro.

Na verdade, o guri gostava muito de peito, de coxa e de asas, mas nunca tinha ligado as partes do animal. Ainda mais aquele animal vivo ali no meio do apartamento.

O doutor disse que queria comer uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se preparava uma galinha ao molho pardo? A mulher foi consultar a empregada. Dali a pouco o doutor ouviu um grito de horror vindo da cozinha. Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo.

- A empregada não sabe fazer?
- Não só não sabe fazer, como quase desmaiou quando eu disse que precisava cortar o pescoço da galinha. Nunca cortou um pescoço de galinha.

Era o cúmulo! Então a mulher que cortasse o pescoço da galinha.

– Eu?! Não mesmo!

O doutor lembrou-se de uma velha empregada de sua mãe. A Dona Noca.

- A Dona Noca já morreu – disse a mulher.
- O quê?!
- Há dez anos.

– Não é possível! A última galinha ao molho pardo que eu comi foi feita por ela.

– Então faz mais de 10 anos que você não come galinha ao molho pardo.

Alguém no edifício se disporia a degolar a galinha. Fizeram uma rápida enquête entre os vizinhos. Ninguém se animava a cortar o pescoço da galinha. Nem o Rogerinho do 701, que fazia coisas inomináveis com gatos.

– Somos uma civilização de frouxos! – sentenciou o doutor. Foi para o poço do edifício e repetiu:

– Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida!

E a Margarete só olhando.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *A decadência do Ocidente*. In: A mesa voadora. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.98.

A repetição da expressão “galinha ao molho pardo” revela a

- A) vontade do médico de comer aquele tipo de receita de galinha.
- B) curiosidade do menino que nunca tinha visto uma galinha viva.
- C) impaciência da esposa por não conseguir resolver o problema.
- D) ignorância da empregada que não sabia fazer a receita.
- E) falta de coragem das pessoas para cortar o pescoço da galinha.

8. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Os ipês-amarelos

Uma professora me contou esta coisa deliciosa. Um inspetor visitava uma escola. Numa sala ele viu, colados nas paredes, trabalhos dos alunos acerca de alguns dos meus livros infantis. Como que num desafio, ele perguntou à criança: “E quem é Rubem Alves?”. Um menininho respondeu: “O Rubem Alves é um homem que gosta de ipês-amarelos...”. A resposta do menininho me deu grande felicidade. Ele sabia das coisas. As pessoas são aquilo que elas amam.

Mas o menininho não sabia que sou um homem de muitos amores... Amo os ipês, mas amo também caminhar sozinho. Muitas pessoas levam seus cães a passear. Eu levo meus olhos a passear. E como eles gostam! Encantam-se com tudo. Para eles o mundo é assombroso. Gosto também de banho de cachoeira (no verão...), da sensação do vento na cara, do barulho das folhas dos eucaliptos, do cheiro das magnólias, de música clássica, de canto gregoriano, do som metálico da viola, de poesia, de olhar as estrelas, de cachorro, das pinturas de Vermeer (o pintor do filme “Moça com Brinco de Pérola”), de Monet... [...]

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Diz Alberto Caeiro que o mundo é para ser visto, e não para pensarmos nele. Nos poemas bíblicos da criação, está relatado que Deus, ao fim de cada dia de trabalho, sorria ao contemplar o mundo que estava criando: tudo era muito bonito. Os olhos são a porta pela qual a beleza entra na alma. Meus olhos se espantam com tudo que veem. [...] Vejo e quero que os outros vejam comigo. Por isso escrevo. Faço fotografias com palavras.

ALVES, Rubem. Disponível em:
<<http://www.stellabortoni.com.br/index>>. Acesso em: 23 maio 2011.
Fragmento.

No trecho “Para **eles** o mundo é assombroso.” (2º parágrafo), o pronome destacado retoma

- A) livros infantis.
- B) ipês-amarelos.
- C) amores.
- D) cães.
- E) olhos.

9. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Lobo-guará capturado em Minas



Lobo-guará aparece na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Um homem estava trabalhando em uma vidraçaria quando o animal entrou no local. O comerciante chamou a Polícia Militar de Meio Ambiente.

O lobo estava com a boca machucada e a PM acredita que ele tenha vindo da mata da

Copasa, que fica a 10 quilômetros do bairro Milionários. Depois de capturado, o lobo-guará foi levado a um veterinário para tratar dos ferimentos. Ele deve ser levado de volta à mata.

Tribuna de Petrópolis, 13 set. 2003.

O homem que estava trabalhando em uma vidraçaria é também identificado como

- A) policial.
- B) milionário.
- C) comerciante.
- D) veterinário.
- E) caçador.

10. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

O Peixe

Tendo por berço o lago cristalino
Folga o peixe a nadar todo inocente
Medo ou receio do porvir não sente
Pois vive incauto do fatal destino
Se na ponta de um fio longo e fino
A isca avista, ferra-o, inconsciente

Ficando o pobre peixe, de repente
Preso ao anzol do pescador ladino
O camponês também do nosso estado
Daquele peixe tem a mesma sorte
Antes do pleito festa, riso e gosto
Depois do pleito, imposto e mais imposto
Pobre matuto do sertão do norte

Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/anton07.html>>.
Acesso em: 25 nov. 2009.

No verso “Se na ponta de um **fio longo e fino**” (v. 5), a expressão destacada refere-se à palavra

- A) lago.
- B) peixe.
- C) isca.
- D) anzol.
- E) pescador.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 1

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 1

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:		
Turma:	Turno:	

01	☐	☐	☒	☐	☐
02	☒	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☒
04	☐	☐	☐	☐	☒
05	☒	☐	☐	☐	☐
06	☒	☐	☐	☐	☐
07	☒	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☒
09	☐	☐	☒	☐	☐
10	☐	☐	☐	☒	☐

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 2

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto).

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 4.

(SEDUCE-GO) O texto abaixo se refere às questões 1 e 2.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, “tudo o que flutua no mar se come”.

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico.

Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em:

<<http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>>.

Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

1. Nesse texto, a descoberta do Dr. James Ludwing foi considerada espantosa porque

- A) as sacolas de *nylon* e plástico são arrastadas para o mar pelo vento.
- B) as tampinhas plásticas permanecem no mar por mais de um século.
- C) as tartarugas morrem afogadas ao confundir sacolas com medusa.
- D) os filhotes de albatrozes se alimentavam do lixo humano.
- E) os golfinhos morrem afogados ao engolir sacolas plásticas.

2. De acordo com esse texto, a atração do ser humano pelo litoral deve-se

- A) à beleza da paisagem marítima.
- B) à busca de lazer e descanso.
- C) à caminhada nas areias da praia.
- D) ao comprometimento de recolher o lixo.
- E) ao contato com os animais marinhos.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

3. (SAEPB) Leia o texto abaixo.

Dona Idalina

Ela não tinha muito mais do que 1,5 metro de altura. Por isso, o coque de dois andares, no estilo “bolo de noiva” e os infalíveis saltos 12. O tec-tec nos corredores nos avisava da chegada da baixinha, mas assim que aparecia na porta da classe, ela crescia e sua gigantesca autoridade preenchia a sala. Alunas de pé, 40 ginásianas tagarelas, e nenhum pio. [...]

E nunca a ouvi aumentar o tom de voz. Bastava a inflexão e já nos púnhamos no nosso lugar. Voz poderosa e mágica que sabia também modular-se em doçuras quando lia um poema, vibrar uma passagem mais emocionante de um romance, e ainda ser firme e clara quando explicava a gramática. Felicidade para mim era ter uma redação escolhida por ela. Porque ela a lia. L-i-a. Lia se transportando e nos transportando para um mágico mundo de sons melodiosos, pausas, tons, ritmos. Palavras que ganhavam vida e beleza. Ao ouvi-la, até eu duvidava: teria sido eu mesma que escrevera tão bonito? [...]

PAMPLONA, Rosana. *Carta na escola*: set. 2010. Fragmento.

Nesse texto, predomina um sentimento de

- A) admiração.
- B) exagero.
- C) felicidade.
- D) inveja.
- E) saudade.

4. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carroto que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de

madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amizades duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

O trecho que indica que o narrador era escritor é:

- A) “a mesa, a cadeira, o arquivo”.
- B) “uma estante, meia dúzia de livros”.
- C) “como as do tabelião do interior”.
- D) “muita hora de estudo”.
- E) “à procura de uma ideia.”.

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

CRISE ECONÔMICA AMEAÇA CRISTAIS DE MURANO

Os efeitos da crise econômica já afetam o bellissimo artesanato de uma pequena ilha na Itália

No ano de 1200, o murano já era uma atividade consagrada em Veneza. O vidro e o cristal preciosos se transformam em arte por meio de uma técnica tão refinada que os artesãos ganhavam o título de nobreza.

Ainda na Idade Média, o setor se mudou para Murano, uma pequena ilha da Lagoa Veneta. A tradição e os segredos da técnica única pertencem a poucos homens. Da pasta de materiais, fundidos a 1.400 graus de temperatura, são criadas peças inigualáveis, presentes em museus do mundo inteiro.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

A primeira grande crise da história de Murano aconteceu no século 15, quando começou a fabricação dos cristais tchecos e de toda a região da Boêmia. A atual pode ser considerada a segunda maior recessão da pequena ilha.

Já não bastassem as falsificações feitas em vários países a preços muito menores, a crise econômica mundial está trazendo a Murano um quadro pessimista demais. As vendas caíram 50%.

Um vidreiro diz que muitos deles estão em casa, parados, e que os ateliês estão fechando as portas. “Numa crise como esta, objetos exclusivamente de decoração tornam-se desnecessários”, lembra um trabalhador.

Um empresário do ramo propõe mudar de mercado. “Os Estados Unidos e a Europa estão saturados. Temos que vender no Leste Europeu, na Rússia, China, Índia, e Emirados Árabes”, acredita.

Todo ano, cinco milhões de turistas visitam a ilha de Murano. Conversamos com uma americana que não pode comprar os objetos coloridos e caros, mas se encanta com eles:

“Se eu fosse colecionadora, viria pra cá só pra conhecer esta arte”, diz.

Mas Murano não ganha com os turistas: 95% da sua produção sempre foram exportados.

Agora, correm o risco de não sair dos canais de Veneza.

A técnica do vidro soprado, inventada no século 1 antes de Cristo, era praticada na Antiga Roma, no tempo do Imperador Nero. Hoje, o governo italiano está estudando medidas para evitar que a arte dos cristais de Murano seja extinta.

SCAMPARINI, Ilze. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1009689-16022,00-CRISE+ECONOMICA+AMEACA+CRISTAIS+DE+MURANO.html>>.

A respeito das informações evidenciadas nesse texto, Murano é

- A) um local da Itália que vive da arte dos cristais.
- B) um cristal antigo encontrado numa ilha da Itália.
- C) uma arte que existe desde o século 1 antes de Cristo.
- D) uma arte em vidro soprado para fins decorativos.
- E) uma arte com vidro explorada desde o ano de 1200.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 5:

6. (SAEPB) Leia o texto abaixo.



WATTERSON, Bill. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/calvin-seus-amigos-428892.shtml>>.
Acesso em: 31 out. 2012.

Infere-se desse texto que

- A) o garoto diverte-se ao atrapalhar a leitura do pai.
- B) o garoto gosta de situações incomuns.
- C) o garoto incomoda o pai com perguntas.
- D) o pai sente-se confuso com as perguntas do filho.
- E) o pai estuda sobre o nascimento de animais.

7. (AREAL) Leia o texto abaixo.





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**



Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#10/10/2014>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

De acordo com esse texto, o gato

- A) gostaria de ir para a lua também.
- B) não entendeu o desejo do homem.
- C) não queria se despedir do homem.
- D) queria agradar o homem arrumando as malas.
- E) queria que o homem fosse logo para a lua.

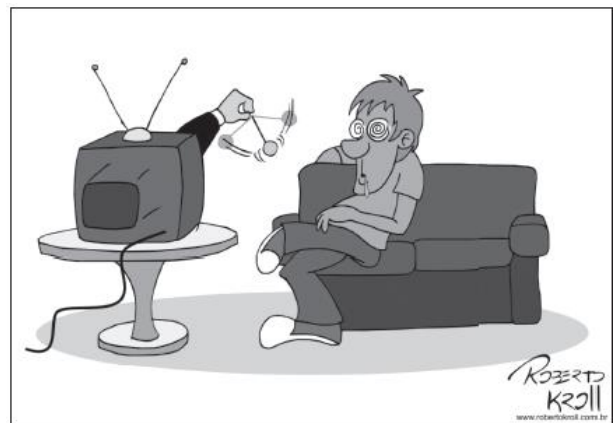
8. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



A leitura do último quadro permite afirmar que o rapaz

- A) está sem planos de casar.
- B) está bastante apaixonado.
- C) quer mudar o toque do celular.
- D) queria ficar mais um pouco.
- E) quer um compromisso sério.

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:

<<http://blog.estudeadistancia.com>>. Acesso em: 1 maio 2012.

Esse texto faz uma crítica

- A) à qualidade dos programas televisivos.
- B) às brincadeiras educativas na televisão.
- C) ao afastamento social provocado pela televisão.
- D) ao poder de alienação da televisão.
- E) aos limites impostos à televisão pela censura.

10. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:

<http://www.novaserrana.mg.gov.br/imagens/371/imagens_2>

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

720091816350.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2011.

De acordo com esse texto, cães e gatos

- A) devem ser cuidados por um adulto.
- B) devem ser vacinados.
- C) podem transmitir doenças às crianças.
- D) precisam conviver juntos.
- E) são animais perigosos.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Cartão-resposta

Semana 2

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 2

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome: _____		
Turma: _____	Turno: _____	

01	☐	☐	☐	☒	☐
02	☐	☒	☐	☐	☐
03	☒	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☒
05	☒	☐	☐	☐	☐
06	☐	☒	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☒
08	☒	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☒	☐
10	☐	☒	☐	☐	☐

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
EM LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 3:

D6 - Identificar o tema de um texto.

D7 - Identificar a tese de um texto.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 6.

1. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

A brasileira Sandra Maria Feliciano Silva, 51, moradora de Porto Velho (RO), está entre os cem candidatos pré-selecionados para uma missão que pretende colonizar Marte em 2025, informou a fundação Mars One, que organiza a expedição.

De um total inicial de mais de 202 mil candidatos inscritos em 2013, apenas cem restaram na terceira seletiva da Mars One. Uma segunda fase de seleção já havia reduzido esse número para 1.058 candidatos.

“O grande corte de candidatos é um passo importante para sabermos quem tem as qualidades certas para ir a Marte”, disse em comunicado Bas Lansdorp, cofundador e diretor-executivo da fundação.

No perfil divulgado pela Mars One, Sandra afirma ser formada em administração e direito.

Ela também é professora [...] especialista em segurança pública.

A candidata também mantém uma página no Facebook sobre aquários. Ela escreveu um livro de ficção chamado “Os Ancestrais”, publicado em dezembro passado. Entre os temas de interesse dela estão astronomia, física, biologia, administração de crise e ecologia de sistemas fechados.

Em um vídeo divulgado pela fundação, Sandra diz que tem “a coragem e o espírito certos” para participar desta missão.

Disponível em: <<http://migre.me/rGbRK>>. Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento.

O tema desse texto é

- A) a pré-seleção de uma brasileira para ir à Marte.
- B) a vida profissional de Sandra Maria Feliciano Silva.
- C) o comunicado feito pelo diretor Bas Lansdorp.
- D) o número de selecionados para habitar Marte.
- E) o trabalho desempenhado pela fundação Mars One.

2. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Diferente... até demais

Por meio de uma matéria em uma revista, fui apresentado a este livro um tanto diferente.

Na verdade, ele não é um pouco diferente, é na verdade MUITO! Comecei a pesquisar sobre ele e estranhei não encontrar nenhuma sinopse do mesmo. No *Youtube* fiquei bastante surpreso com as cenas, todas aquelas pessoas destruindo seus exemplares impecáveis sem nenhuma piedade.

Diversas imagens muito criativas sobre várias técnicas de destruição no *Pinterest* me animaram. Tudo isso me fez querer conhecer esta obra de Keri Smith de perto.

O livro já era um grande sucesso nos Estados Unidos com o nome *Wrecking the Journals*, e, em novembro de 2013, chegou ao Brasil como *Destrua esse Diário*. A ideia é simples, use a criatividade e talento e acabe com o seu exemplar realizando tarefas duvidosas e bem estranhas, tais como “lamba esta página”, “mastigue esta”, “passe comida aqui”. Confesso que muitas das atividades tive bastante receio em realizar, mas com o tempo se nota qual a grande sacada da escritora Keri, já conhecida por seus livros interativos, de um jeito irônico dedica este a

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

todos os perfeccionistas do mundo inteiro e nos convida a sair da rotina e quebrar todas as regras no que diz respeito a cuidado com os livros... Como ela mesma cita: CRIAR É ESCULHAMBAR! Rullyan. Disponível em: <<http://migre.me/uPAg4>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A apresentação do livro *Destrua esse Diário*.
- B) A ideia de fazer pesquisa no *Pinterest*.
- C) A matéria de uma revista.
- D) O modo como Keri Smith cria suas obras.
- E) O vídeo de pessoas destruindo livros.

3. (SAEPI) Leia o texto abaixo.



Piadas selecionadas de informática.

Qual é o tema explorado nesse texto?

- A) Os jovens evitam falar com estranhos.
- B) Os jovens gostam de conhecer pessoas.
- C) Os jovens só se reconhecem na internet.
- D) Os jovens conhecem o mundo pela internet.
- E) Os jovens consideram a internet uma criação fantástica.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Carnaval

O carnaval nos seus folguedos tem muito de pagão, mas seu nome não desmente as origens cristãs, associado que está à lei da abstinência da carne. Que carnaval está ligado à carne, qualquer leigo pode ouvir ou ver na palavra. Mas, e abstinência? Vamos à história.

Por muito tempo interpretou-se a palavra como *Carne, vale!*, ou seja, Carne, adeus! ou Adeus, carne! Seria a definição da festa como a despedida da carne às vésperas da quaresma, tempo em que se impunha a abstinência da carne... Interpretação visivelmente fantasiosa, onde carne é impossível como vocativo.

Hoje, os etimologistas mais acreditados concordam em apontar a origem italiana do vocábulo. *Carnevale*, de *carne-vale*, alteração de *carne levare*. *Levare* significando “deixar, pôr de lado, suspender, suprimir.” Referência clara à abstinência quaresmal que se seguia aos festejos carnavalescos.

LUFT, Celso Pedro. *O romance das palavras*. São Paulo: Ática, 1996. p. 43.

O assunto desse texto é a

- A) origem do carnaval.
- B) origem do carnaval na Itália.
- C) origem do nome carnaval.
- D) referência à abstinência quaresmal.
- E) referência aos festejos carnavalescos.

5. (PROEB) Leia o texto abaixo.



**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**



O Globo. 5 nov. 2009.

Nesse texto, o humor está presente

- A) na decepção do personagem.
- B) na fala dos peixes.
- C) na volta para a pescaria.
- D) no adiamento da pescaria.
- E) no resultado da pescaria.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 7.

6. (2ª P.D – Seduc-GO) Leia o texto abaixo e responda.

Língua

(Caetano Veloso)

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de
Luís Camões
Gosto de ser e de estar.
E quero me dedicar a criar confusões de prosódia.
E uma profusão de paródias.
Que encurtem dores.
E furem cores como camaleões.
Gosto do Pessoa na pessoa.
Da rosa no Rosa.
E sei que a poesia está para a prosa.
Assim como o amor está para a amizade
e quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
“Minha pátria é minha língua”
Fala Mangueira! Fala!
Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em
pó.
O que quer
O que pode esta língua? [...]

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/caetano-veloso/44738/> Acesso em: 14/05/2012

A tese defendida pelo autor do texto é que

- A) a língua portuguesa está repleta de dificuldades.
- B) autores de língua portuguesa têm estilos diferentes.
- C) a pátria dos falantes é a língua, superando as fronteiras geopolíticas.
- D) na língua, é fundamental a associação de palavras para criar efeitos sonoros.
- E) Mangueira é uma legítima representante dos falantes da língua portuguesa.

7. (1ª P.D – Seduc-GO) Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

**“Bem aventurados os homens de boa
redação.**

Deles será o reino das diretorias.”

Dentro de uma grande empresa, as melhores chances de promoção pertencem aos que sabem como escrever um bom relatório, como produzir cartas e planos claros e precisos.

No entanto, são muito poucas as pessoas que se expressam corretamente por escrito. Isto é surpreendente porque escrever bem não depende de nenhum talento especial. É simplesmente o resultado de um treinamento, como qualquer outro. Você pode receber esse treinamento inscrevendo-se no *Curso Prático de Redação de Waldimas Nogueira Galvão*.

Até agora reservado a altos funcionários de algumas empresas, este curso acaba de ser editado para ensino à distância e está à sua disposição. Você pode estudar os seus 5 módulos no conforto de sua casa, nos seus momentos de folga. O próprio autor do curso acompanha a sua evolução, respondendo a perguntas, corrigindo e comentando os seus exercícios.

Nós lhe enviaremos informações detalhadas sobre o Curso Prático de Redação sem nenhum compromisso de sua parte. Basta telefonar para (0xx11) 263 8859 ou escrever para C.H. Knapp Editora, rua Dr. Costa Junior 515, CEP 05002, São Paulo.” Ou então preencha e envie este cupom:

C. H. Knapp Editora

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Caixa Postal 61050 – CEP 05071 São Paulo.
Desejo receber todas as informações sobre o
Curso Prático de Redação.

Nome:

Endereço:

A tese defendida pelo autor do texto é:

A) alcançar sucesso profissional depende de uma boa redação, a qual se alcança por meio de um treinamento adequado.

B) curso editado para ensino à distância e está à sua disposição. Você pode estudar os seus 6 módulos nos seus momentos de folga.

C) escrever bem não depende de nenhum talento especial; no entanto, são muito poucas as pessoas que se expressam corretamente.

D) trata-se de texto destinado a executivos e funcionários graduados, ambiciosos de fazer carreira.

E) o próprio autor do curso acompanha a sua evolução, respondendo a perguntas, corrigindo e comentando os seus exercícios.

8. (SPAECE) Leia o texto e responda à questão abaixo.

RECEITAS DA VOVÓ

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. E verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiar ou étnica. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

<http://vidasimples.abril.com.br>

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

A) fazem com que lembremos da nossa infância.

B) indicam o modo de falar em determinada região.

C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.

D) são as que só nossas mães ou avós conhecem.

E) são uma parte importante da cultura brasileira.

9. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

Seremos apenas cinco

Revista Veja – Os automóveis tornaram-se vilões do ambiente. Essa imagem é justa?

Sérgio Marchionne – Considero injusto responsabilizar os carros por todos os males da humanidade. Há outras formas de poluição cujos efeitos são muito mais devastadores. Além disso, se compararmos os índices de emissão de gás carbônico e óxido nítrico dos automóveis de dez anos para cá, verificaremos uma redução drástica nesses valores. Em 1998, os principais fabricantes assinaram, voluntariamente, um acordo que estabeleceu um limite para as emissões de poluentes na Europa. Os governos também têm feito pressão nesse sentido. Os Estados Unidos, que são os maiores poluidores mundiais, tornaram as metas mais rigorosas. Não há dúvida de que a indústria entende o problema e tem investido para buscar soluções.

Veja, 10 mar. 2010.

Nesse texto, qual é a tese defendida pelo entrevistado?

A) A emissão de gás carbônico diminuiu nos últimos anos.

B) A indústria deve investir na busca de soluções.

C) Os automóveis são injustamente considerados os vilões.

D) Os efeitos da poluição são devastadores em excesso.

E) Os EUA são os maiores poluidores mundiais.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

10. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Horóscopo – o canal certo

Data estelar: Marte ingressa no signo de Touro; Lua é quarto crescente no signo de Virgem.

Enquanto isso, aqui na Terra a grande confusão de nossos dias não se resolve com dinheiro, mas pelo estabelecimento de bons relacionamentos, privilegiando a cooperação mútua e colaboração. Há mais vida à disposição, vida mais abundante, mas acontece que esta só se manifesta de forma harmoniosa circulando através de grupos de pessoas e não individualmente. Quanto mais as pessoas se isolam e tentam distinguir-se umas das outras, separando-se e distanciando-se, mais destrutiva seria para elas essa vida mais abundante, mais confusas se tornam suas experiências também. O estabelecimento de

laços de cooperação fornece o canal adequado para essa vida mais abundante, expressando-se como bem-estar, felicidade e prosperidade.

Correio Braziliense, 31/maio/2009

A ideia defendida nesse texto é que

- A) a felicidade e a prosperidade são consequências.
- B) as pessoas não devem isolar-se.
- C) o dinheiro não resolve todos os problemas.
- D) o isolamento torna as experiências confusas.
- E) os laços de cooperação dão mais harmonia à vida.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 3

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 3

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
05	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
07	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
09	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 4

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 8.

1. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prostrar-se ao telefone.

Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa à distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?

- A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
- B) A sociedade destruiu velhos costumes.
- C) A vida moderna priorizou o telefone.
- D) O celular elitizou todos os profissionais.
- E) O homem tornou-se escravo de celular.

2. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Etanol de cana é o que menos polui

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. "O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá", afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição.

A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015. [...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que

- A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
- B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
- C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
- D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
- E) os Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.

3. (PROEB) Leia o texto abaixo.

**Cultura e sociedade
(Fragmento)**

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar.
Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que

- A) a água acompanha a história através dos séculos.
- B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
- C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.
- D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.
- E) o homem tem sempre se fixado às margens dos rios.

4. (PROEB) Leia o texto abaixo.

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

*Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.*

Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta

- A) na constituição.
- B) na economia.
- C) na sociedade.
- D) no ambiente.
- E) no conflito.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

5. (SADEAM) Leia o texto, abaixo e responda.

Direito às ciclovias

Quem vivencia as cidades brasileiras – vivendo no sentido intenso da palavra, sem se acomodar apenas com a sua vidinha pessoal – conhece a importância das bicicletas como modalidade de transporte urbano, tanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental quanto diante da precariedade dos transportes coletivos [...].

Pois bem, a bicicleta foi inventada em 1790 (de madeira e impulsionada com os pés, embora quatro séculos antes desse feito Leonardo da Vinci já a tivesse desenhado com pedais e correntes). Em 1898, veio ao Brasil apenas para consumo e diversão dos riquíssimos barões do café, e apenas em 1948 começou a ser fabricada no país e se tornou popular. A magrela ou *bike*, como é carinhosamente chamada por muitos apaixonados em nosso país – e largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda – pode ser uma excelente ferramenta de mobilidade e acessibilidade eficaz e agregadora. Daí a importância de implementar os projetos de circulação (ciclovias, ciclofaixas, circulação compartilhada), de sinalização (vertical, horizontal, semaforizada), de estacionamento (bicicletários, paraciclos), de campanhas educativas (para ciclistas, usuários de outros veículos e pedestres), da definição da área de abrangência (com a definição de limites extremos – interesse, necessidade, limite físico) e integração com outros meios de transporte equipados para tal. Além de alternativas viáveis como linhas de crédito para população de baixa renda na aquisição de bicicletas e equipamentos de proteção pessoal.

HELENA, Heloísa. *Correio Braziliense*. 30 jul. 2011. Fragmento.

O trecho “... largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda...” (2º parágrafo) é uma estratégia argumentativa baseada

- A) na comparação.
- B) na exemplificação.
- C) na relação causa-consequência.
- D) no argumento de autoridade.
- E) no histórico da invenção da bicicleta.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 9.

6. (SAEPE) Leia os textos abaixo.

Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra.)

Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro. Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também.

O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais).

Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta.

O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras.

Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar) feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin.

Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.

PERIN, Thiago. Disponível em:
<<http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/qual-e-o-preco-da-terra-sim-o-preco-da-terra/>>. Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

O trecho que contém a informação principal desse texto é:

- A) "... criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra...". (1º parágrafo)
- B) "Na fórmula [...] entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa...". (3º parágrafo)
- C) "Já Marte [...] planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar,...". (4º parágrafo)
- D) "... usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas...". (5º parágrafo)
- E) "Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas...". (6º parágrafo)

7. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

**Nutricosméticos
Beleza de dentro para fora?**

O ser humano viveu por muito tempo em selvas e cavernas. Nesses tempos pré-históricos, era grande a dificuldade para obter os nutrientes necessários para que o organismo se mantivesse vivo e atuante, e os primeiros humanos recorriam à caça e à coleta de raízes, frutas e sementes para conseguir seu alimento. Eles não conheciam formas de armazenar a caça e os materiais coletados, que se estragavam com facilidade. A procura por alimento, portanto, era sua principal atividade.

Para suportar períodos em que o alimento era escasso, o corpo humano tinha a capacidade (provavelmente herdada de seus ancestrais, que a adquiriram ao longo da evolução) de formar um reservatório de energia na forma de gordura, tecnicamente chamado de tecido adiposo. Se a comida era abundante, os indivíduos comiam o quanto podiam e a energia vinda do alimento que não era imediatamente usada no metabolismo ficava acumulada nesse tecido. Quando faltava alimento, os que tinham bastante energia acumulada no corpo podiam sobreviver até que as condições melhorassem, e os que não tinham muitas vezes pereciam. Essa reserva de gordura não é mais necessária para o homem moderno. Ao contrário, o acúmulo exagerado de gordura no corpo faz mal à saúde.

O modo como os humanos encaram os alimentos, bem como as suas funções, sofreu modificações com o passar do tempo.

CHORILLI, Marlus. *Ciência hoje*. março de 2010, vol. 45, Nº. 268. Fragmento.

A ideia principal desse texto é que

- A) a relação dos homens com os alimentos está diferente.
- B) a falta de armazenamento de comida acarretava problemas.
- C) o acúmulo exagerado de gordura provoca mal à saúde.
- D) o alimento dos primeiros humanos era retirado da natureza.
- E) o corpo humano é capaz de reter energia para sobreviver.

8. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Enciclopédia: de antigamente

Antigamente, tínhamos o costume de ir às bibliotecas municipais ou das escolas e recorrer à enciclopédia para tirar dúvidas e fazer pesquisas de trabalhos escolares. Pode soar estranho ao leitor o advérbio "antigamente", pois vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas. Acontece que a enciclopédia como plataforma de pesquisa já é considerada obsoleta na prática escolar e cotidiana da grande maioria dos jovens, que, além de nem conhecer aquelas enormes coleções de "livrões", já adquiriu como suporte de pesquisa algo mais tecnológico: o *smartphone*.

A primeira enciclopédia surgiu em 1772 a partir da publicação de 33 volumes escritos por vários colaboradores e organizados pelos pensadores Diderot e D'Alembert. [...] Desta maneira, a enciclopédia tinha a pretensão de reunir todo o "conhecimento universal", científico e empírico, baseado na razão, na técnica e na experimentação. E é justamente por manter este rótulo de "universal", que, ao longo dos séculos, as enciclopédias tinham a necessidade de ser atualizadas e sofriam críticas por esses e outros motivos.

Com o advento da internet, a busca pelas enciclopédias diminuiu ao longo dos anos, visto que a agilidade e o rápido acesso se tornaram aliados fundamentais dos pesquisadores e dos jovens alunos [...]. Desse modo, é interessante

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

notarmos a evolução das plataformas de pesquisas gerais disponíveis a pesquisadores [...] ao longo do tempo, as quais mudam o suporte de leitura (de papel a telas *touch*), o tamanho e a desenvoltura dos textos, mas a busca pelo conhecimento se mantém, seja no revolucionário século XVIII ou no ousado século XXI.

MEDEIROS, Karla O. Armani. Disponível em:
<<http://www.odiarionline.com.br/noticia/42722/enciclopedia-de-antigamente>>.
Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento.

A informação principal desse texto está no trecho:

- A) "... tínhamos o costume de ir às bibliotecas municipais ou das escolas e recorrer à enciclopédia...". (1º parágrafo)
- B) "... pois vários de nós cultivamos este hábito somente há algumas décadas...". (1º parágrafo)
- C) "Acontece que a enciclopédia como plataforma de pesquisa já é considerada obsoleta...". (1º parágrafo)
- D) "A primeira enciclopédia surgiu em 1772 a partir da publicação de 33 volumes...". (2º parágrafo)
- E) "... a agilidade e o rápido acesso se tornaram aliados fundamentais dos pesquisadores...". (3º parágrafo)

9. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

Rio Científico: inovação e memória

Por trás do Corcovado, do Pão de Açúcar e das outras muitas belezas naturais do Rio de Janeiro, há muito estudo e história. Desde o século 16, a cidade é palco de importantes desenvolvimentos científicos, cujos legados existem até hoje, na forma de quatro universidades federais, dois observatórios astronômicos e também de muitos símbolos da cidade, como a Floresta da Tijuca, a ponte Rio-Niterói e o Maracanã. Como uma espécie de guia turístico, o livro, comemorativo dos 30 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), mostra esse lado da cidade que os turistas – e mesmo os cariocas – pouco veem. Afinal, não é de conhecimento geral, por exemplo, a existência de um imenso hangar no bairro de Santa Cruz que serviu para pouso de zepelins, transporte de ligação entre o Brasil e a Europa na década de 1930.

Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, n 275, out. 2010, p. 77.

A informação principal desse texto é

- A) a beleza natural da Floresta da Tijuca.
- B) a importância das Universidades.
- C) o descobrimento de um hangar no bairro Santa Cruz.
- D) o desconhecimento dos turistas sobre a cidade carioca.
- E) o lançamento de um livro sobre a cidade do Rio de Janeiro.

10. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Diabetes sem freio

A respeitada revista médica inglesa "The Lancet" chamou a atenção, em editorial, para o crescimento da epidemia de diabetes no mundo. A estimativa é de que os atuais 246 milhões de adultos portadores da doença se transforme em 380 milhões em 2025. O problema é responsável por 6% do total de mortes no mundo, sendo 50% devido a problemas cardíacos – doença associada à diabetes.

Galileu, nº 204, jul. 2008, p. 14.

Qual é a informação principal desse texto?

- A) A diabetes associada a problemas cardíacos.
- B) A estimativa de adultos portadores de diabetes.
- C) O crescimento da epidemia de diabetes no mundo.
- D) O percentual de mortes no mundo.
- E) O percentual de problemas cardíacos.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 4

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA
Chave de correção
Semana 4

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐	☐	☐	☐	☒
02	☒	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☒	☐
04	☒	☐	☐	☐	☐
05	☐	☒	☐	☐	☐
06	☒	☐	☐	☐	☐
07	☒	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☒	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☒
10	☐	☐	☒	☐	☐

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 5

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 11.

1. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

O que está acontecendo com a natureza?

Terremotos, inundações, *tsunamis* ocorrem com grande frequência, em todas as partes do planeta, como nunca foi registrado nessa mesma intensidade. Os cientistas têm se empenhado em buscar outros fatores, mas a resposta está diante dos olhos de todos – é o homem quem está contribuindo, e muito, para todo esse cenário de tragédias, ceifando, ao longo dos anos, centenas de milhares de vítimas. Ou seja, o homem pode ser a vítima e também o causador de tantas tragédias que estão se alastrando com muita velocidade.

[...] O homem, de uma forma geral, é o grande culpado de todo o desequilíbrio ecológico, desde o aquecimento global, até a negligência de um prefeito que simplesmente decidiu não limpar as galerias, o que contribuiu, e muito, para a tragédia. Quem responderá por isso? E até quando isso acontecerá?

Semanal Brasília em Dia. 10 a 16 abr. 2010. Ano 14. Nº 68.
p. 28. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

De acordo com esse texto, as tragédias naturais são causadas, de forma geral, pelo

- A) aquecimento global.
- B) desequilíbrio ecológico.
- C) homem.
- D) planeta.
- E) prefeito negligente.

2. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Borboleta da praia

A borboleta da praia é uma espécie endêmica no estado do Rio de Janeiro. Até o ano de 1989, era o único inseto na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Atualmente, esta mesma lista já ultrapassa mais de 200 outros nomes e não para de crescer.

O desaparecimento da borboleta da praia está sendo causado, principalmente, pela ocupação irregular de seu habitat natural cuja área abrange a região de restingas e lagoas salgadas.

Antes abundante em toda a costa fluminense, atualmente essa espécie é encontrada apenas em locais parcialmente preservados, como os brejos e as vegetações originais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá (REEJ), situada no trecho da Praia de Massambaba, região dos lagos fluminenses, município de Saquarema, no Rio de Janeiro.

A alimentação básica dessa borboleta é o néctar da vegetação arbustiva da restinga, principalmente o cambará e o gervão. Seu hábito de voo ocorre normalmente pela manhã e à tardinha.

O tempo de vida da fêmea é em média 25 dias, quando deposita seus ovos sob as folhas *Aristolochia macroura*, uma planta venenosa.

Tanto a *Paridis ascanius* como outras lindíssimas borboletas de restingas podem ser vistas nas áreas brejais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá.

Disponível em: <<http://www.adeja.org.br/borboleta.htm>>.

Acesso em: 20 set. 09.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Segundo esse texto, a causa principal do desaparecimento das borboletas da praia é

- A) a falta de restingas e lagoas salgadas.
- B) a falta de vegetação original na REEJ.
- C) a ocupação irregular de seu habitat natural.
- D) o isolamento dos locais de preservação.
- E) o pouco tempo de vida da borboleta fêmea.

3. (PROEB) Leia o texto abaixo.

A Baleia era o bicho do mar mais veloz e comilão. Nadava mais do que todos os outros peixes e comia por peste. Nosso Senhor torceu o rabo da baleia. Por isso ela nada mais devagar e é o único peixe que tem a barbatana do rabo virada para baixo, batendo água de baixo para cima, em vez de ser da direita para a esquerda como todos os viventes d'água.

A Baleia comia tudo. Uma feita uma moça devota de Santo Antônio ia rezando com uma imagem desse Santo, pedindo que o navio entrasse logo na barra, quando o Santo Antônio escapuliu e – t'xim bum! Caiu no mar. A Baleia, vendo clarear, veio em cima e, sem reconhecer, engoliu a imagem.

Santo Antônio, para castigar a gulodice, fez a Baleia ficar engasgada e quanto mais se engasgava, mais a goela ia ficando estreita. Por isso a Baleia ficou, até hoje, só engolindo peixe pequenininho.

CASCUDO, Câmara. A goela e o rabo da baleia. In: *Contos tradicionais do Brasil*. 17.ed. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 294-5.

Nosso Senhor torceu o rabo da baleia porque ela era

- A) bonita e malvada.
- B) bonita e rápida.
- C) grande e lenta.
- D) lenta e malvada.
- E) rápida e esfomeada.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos

dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: "Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa" e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em:
<<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/04/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

Qual é a causa da transformação de Eváglio em torcedor?

- A) A alegria contagiante dos torcedores.
- B) A inexistência de táxi após o jogo.
- C) A promessa de Eváglio aos torcedores.
- D) O campeonato conquistado pelo time carioca.
- E) O desembarque de Eváglio com os torcedores.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

5. (SAERJ) Leia o texto abaixo.

Na ponta do nariz

Nada como a experiência. Na medida em que envelhecemos, vamos aprendendo a tomar atitudes cada vez mais sensatas. Isso pode ser verdadeiro em vários aspectos da vida, mas não tem nada a ver quando o assunto é a respiração. Estudos mostram que chegamos ao mundo respirando de forma correta e vamos desaprendendo ao longo do caminho.

E, segundo pesquisas, a gente só tem a ganhar se voltarmos a fazer a troca de gases em nossos pulmões com a técnica dos bebês. Especialistas afirmam que a reeducação respiratória, além de prevenir doenças, reduz o estresse, a hipertensão, a depressão e até ajuda a rejuvenescer e a emagrecer.

Existem dois tipos de respiração: a torácica (barriga para dentro e peito para fora), mais utilizada, e a diafragmática (respiração abdominal), que utilizamos no início da nossa vida. “Estudos mostram que a respiração lenta pelo diafragma traz benefícios à saúde, inclusive nas doenças pulmonares”, diz o pneumologista do Incor Geraldo Lorenzi Filho. [...]

Revista Galileu. Junho 2008. p. 16.

A reeducação respiratória é essencial porque

- A) ajuda a combater algumas doenças.
- B) permite que se façam novas pesquisas.
- C) podemos conhecer dois tipos de respiração.
- D) utilizamos mais a respiração torácica.
- E) voltamos a utilizar a técnica dos bebês.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 12.

6. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Esse texto é direcionado ao leitor para

- A) chamar sua atenção quanto a um perigo iminente.
- B) criticar um comportamento socialmente inadequado.
- C) informar a respeito de uma norma do código de trânsito.
- D) persuadir a adotar um determinado comportamento.
- E) sugerir que se visite o médico com regularidade.

7. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**



Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/calvin-seus-amigos-428892.shtml>>.
Acesso em: 3 jan. 2012.

Nesse texto, a intenção do menino era

- A) criar um idioma próprio.
- B) dificultar a comunicação com o pai.
- C) fazer com que o pai fale gírias.
- D) impressionar o pai com sua descoberta.
- E) inventar novas palavras.

8. (SAEPE) **Leia o texto abaixo.**

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista "Nature". A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo. 2 jun. 2009.

A finalidade desse texto é

- A) classificar.
- B) conceituar.
- C) convencer.
- D) informar.
- E) sugerir.

9. (SAEPE) **Leia o texto abaixo.**

DICAS DE CINEMA

Rosely Morena Porto
Mentes Perigosas.



Direção: John N. Smith. Buena Vista International Pictures / Jerry Bruckheimer Films, 1995.

O filme baseia-se nas memórias de Louanne Johnson, ex-fuzileira naval que abandona a carreira militar para lecionar em uma escola de periferia. Apesar de sua experiência e treinamento, ela precisa recorrer a métodos de ensino pouco convencionais para conquistar seus estudantes rebeldes. Assim, ela os ajuda a perceber a importância do conhecimento e da educação para cada indivíduo em sociedade.

GV Executivo. V. 6, N.5, P. 97, SET.OUT. 2007.

Esse texto é uma

- A) crônica.
- B) propaganda.
- C) reportagem.
- D) resenha.
- E) sinopse.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

10. (1ª P.D – Seduc-GO) Leia o texto abaixo e, em seguida, responda.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!” Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à cura de alguma coisa.

— Como é que liga? - perguntou

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o

cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. A bola. In: *Comédias para se ler na Escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001).

O texto de Luís Fernando Veríssimo tem a finalidade de

- A) narrar memórias de infância.
- B) contar uma história que envolva poucos personagens.
- C) informar experiências do pai externas ao fato.
- D) apresentar uma biografia do pai.
- E) relatar, com humor, um fato cotidiano relevante.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 5

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 5

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:		
Turma:	Turno:	

01	☐	☐	☒	☐	☐
02	☐	☐	☒	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☒
04	☐	☒	☐	☐	☐
05	☒	☐	☐	☐	☐
06	☒	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☒	☐
08	☐	☐	☐	☒	☐
09	☐	☐	☐	☐	☒
10	☐	☐	☐	☐	☒

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 6

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 13.

1. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Por mais respeito às bicicletas

A capital pernambucana só tem 28,4 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Número irrisório quando se sabe o potencial cicloviário da cidade. O Plano de Mobilidade do Recife prevê a instalação de 424 km de estrutura para o trânsito de bicicletas. E poderiam ser muito mais: em 2 mil km de vias é possível reduzir a velocidade dos carros para permitir um convívio amigável entre motoristas e ciclistas, segundo dados do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, [...].

Se assim fosse, reduziria-se o perigo que tanto afasta “simpatizantes” das *bikes* desse tipo de transporte e endossa o discurso da “ciclovía” como alternativa máxima à viabilização do tráfego de bicicletas. [...] Entenda-se: a ciclovía é separada das faixas destinadas aos carros por obstáculos físicos. As ciclofaixas e ciclorrotas não.

No Recife, apesar de não haver estatísticas que comprovem o aumento do número de bicicletas nas ruas [...], essa é a percepção de muitos. [...] No entanto, não há estatísticas publicadas que comprovem que esteja havendo aumento no número de acidentes graves envolvendo bicicletas. [...]

Mais: muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.

Dizem que quanto mais bicicletas nas ruas, menos acidentes. A justificativa está na premissa de que quanto mais *bikes* circulando, mais o motorista se acostuma a dividir o espaço com esse tipo de veículo.

COLARES, Juliana. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=6879:por-maisrespeito-as-bicicletas&catid=35&Itemid=228>. Acesso em: 26 mar. 2016. Fragmento.

Nesse texto, o trecho “... **muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.**” (4º parágrafo) apresenta marcas da linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.
- E) técnica.

2. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Tanto faz

Quando você for sair da sua casa
Não se esqueça de levar coragem
Sempre equipe sua alma com asas
Cada dia é uma nova viagem
Todo mundo gosta de viajar
A saudade muitas vezes faz bem [...]
Ame demais, sofra demais
Consequentemente é assim, entendeu?
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor
E aí, já sofreu?
Tanto faz, tanto fez
Não dá nada, dessa vez
Vou lutar por vocês
E quando tudo for melhor
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em:
<<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3ot3mtTYI>>. Acesso em: 13 out. 2015. Fragmento.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Um verso desse texto que apresenta marcas típicas da oralidade é:

- A) “Não se esqueça de levar coragem”. (v. 2)
- B) “Todo mundo gosta de viajar”. (v. 5)
- C) “Só quem sofreu poderá dizer...”. (v. 9)
- D) “E aí, já sofreu?”. (v. 10)
- E) “Vou lutar por vocês”. (v. 13)

3. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

A professora de desenho

[...] Toda sexta-feira, depois do recreio, [...] entrava a professora de desenho. A dona Andréia. [...] A aula de desenho era uma farra. A gente abria os cadernos, que não tinham linhas, só folhas de papel em branco, para a gente fazer o que quisesse. Podia. Dona Andréia deixava. Ela era linda.

Um dia, ela se atrasou. [...] Todo mundo estava louco para ter aula de desenho. Por que será que ela estava atrasada? [...] Talvez a dona Andréia tivesse brigado com o namorado. Pode ser que o diretor da escola tivesse dado uma bronca nela. Vai ver que tinha alguém doente na família.

Mas a gente não queria saber de nada. Só queria ter aula de desenho. Foi quando a dona Andréia apareceu. Todos nós ficamos contentes. Não foi só contente. Foi uma espécie de alegria total, de gritaria, de explosão. Ela entrou na classe. Alguém gritou:

– É a Andréia!

[...] Todo mundo começou a gritar:

– É a Andréia! É a Andréia!

O berreiro foi ganhando ritmo. Como se fosse torcida de futebol.

– AN-DRÉ-IA! AN-DRÉ-IA! [...]

Ela começou ficando alegre com a zoeira. Deu um sorriso. O sorriso dela era lindo. [...] Depois, ela ficou um pouco assustada. Não estava entendendo a bagunça. [...]

Foi então que eu vi. Ela começou a chorar. E saiu da sala. Na hora, não entendi. Fiquei pensando. Quem sabe ela se assustou muito. Talvez não imaginasse que a gente gostava tanto dela. E, às vezes, muito amor assusta as pessoas. [...] Ela também pode ter chorado por outro motivo qualquer. Estava triste com o namorado, ou com alguma doença da família, e toda aquela alegria da gente atrapalhando os sentimentos dela.

A Andréia nunca mais voltou. As aulas de desenho acabaram. Comecei a perceber uma coisa. É que às vezes, quando a gente gosta demais de uma pessoa, não dá certo. Dá uma bobeira na gente. A gente começa a gritar:

– Andréia! Andréia!

E a Andréia fica sem jeito. Não sabe o que fazer. Se assusta. Se enche.

Ouçá este conselho: Se você gosta muito de alguém, tome cuidado antes de fazer escândalo. Não fique gritando “Andréia! Andréia!”. Finja que você só está achando a pessoa legal, nada mais. Senão a Andréia sai correndo.

Quando a gente gosta de alguém, tem de fazer como sorvete. Dá uma mordidinha. Mas não enfia o nariz e a boca na massa de morango. Senão, vão achar que a gente é idiota.

As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora. Se a gente fosse mais esperto fingia que não gostava tanto.

COELHO, Marcelo. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/professora-desenho-634209.shtml>>.

Um trecho desse texto que apresenta marcas de oralidade é:

- A) “Por que será que ela estava atrasada?”. (2º parágrafo)
- B) “Todos nós ficamos contentes.”. (3º parágrafo)
- C) “Como se fosse torcida de futebol. – AN-DRÉ-IA! AN-DRÉ-IA!”. (8º parágrafo)
- D) “E, às vezes, muito amor assusta as pessoas.”. (10º parágrafo)
- E) “As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora.”. (16º parágrafo)

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos

As canções têm a particularidade de fazer, na conjunção letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. *Maria do Socorro*, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de *Pelados em Santos*, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineando, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

BRAIT, Beth. Disponível em:
<<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>>. Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

No meio do 2º parágrafo desse texto, a palavra “mina” é representativa da linguagem

- A) coloquial.
- B) jornalística.
- C) literária.
- D) padrão.
- E) técnica.

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Diários

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do *Cadernos da Juventude*, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me

cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita

ALVES, Rubem. *Quarto de Badulaques*. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

Nesse texto, a linguagem utilizada é

- A) jornalística.
- B) jurídica.
- C) literária.
- D) médica.
- E) política.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 20.

6. Leia os textos abaixo.

Texto 1

Areia é mais suja do que a água no litoral de São Paulo

A qualidade do mar das praias do litoral de São Paulo vem melhorando, aponta estudo da Cetesb (Agência Ambiental do Estado). Mas não adianta fugir da água e ficar na areia para tentar se ver livre de micro-organismos que provocam doenças.

Levantamento realizado no ano passado em oito praias do litoral norte e da Baixada Santista inclui testes também na areia, que foi “reprovada” em todos. [...]

A contaminação da areia tem origem na própria água do mar, nos rios e córregos que desembocam na orla, no lixo e na chuva que lava as ruas e chega às praias.

A Cetesb escolheu para o estudo praias muito frequentadas, como Pitangueiras (Guarujá), muito sujas, como Gonzaguinha (São Vicente), e também mais distantes da cidade e limpas, caso

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

do Sino, em Ilhabela e do Tenório, em Ubatuba.

Embora não exista um padrão máximo de coliformes na areia, em todos os testes a água tinha menores concentrações de microrganismos nocivos.

Segundo Claudia Lamparelli, do setor de águas litorâneas da Cetesb, a areia seca fica mais suja do que a úmida porque, onde o mar avança sobre a praia, existe uma lavagem natural.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/776005-areia-e-mais-suja-do-que-a-agua-no-litoral-de-sao-paulo.shtml>>.

Acesso em: 26 out. 2012. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Texto 2



Disponível em: <<http://enquantoeuisso.blogspot.com.br/2010/07/o-rio-de-janeiro-lindo-praia-suja.html>>. Acesso em: 1 ago. 2012.

Qual é a informação comum a esses textos?

- A) A origem da contaminação das areias da praia.
- B) A poluição encontrada nas areias das praias.
- C) A qualidade da água do mar no litoral de São Paulo.
- D) Os benefícios da prática de esportes aquáticos.
- E) Os riscos de praticar o surfe em mar agitado.

7. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

“Avatar” tem recepção extasiada da crítica em sua première

Los Angeles – O longamente aguardado “Avatar”, do cineasta James Cameron, agradou em cheio à crítica especializada em sua première em Londres, na quinta-feira, sendo descrito em

algumas das primeiras resenhas como “de fazer o queixo cair”, “estorrecedor” e filme que mudará o jogo em Hollywood devido a seus efeitos digitais.

A aventura épica em 3D do diretor do *blockbuster* de 1997 “Titanic” é um dos filmes mais caros da história do cinema, tendo custado cerca de 400 milhões de dólares para ser produzido e promovido. Seu lançamento comercial mundial começa na próxima semana, e “Avatar” chegará aos cinemas norte-americanos em 18 de dezembro.

A julgar pelas resenhas iniciais e a repercussão no *Twitter*, pode ter sido um dinheiro bem gasto pelo estúdio 20th Century Fox.

“James Cameron comprovou: ele é o rei do mundo”, derreteu-se o jornal do *show business* *The Hollywood Reporter*.

“Como comandante-chefe de um exército de técnicos de efeitos visuais, criadores de criaturas, especialistas em ‘motion-capture’, dublês, dançarinos, atores e magos da música e do som, ele trouxe o cinema de ficção científica para o século 21 com a maravilha de fazer o queixo cair que é “Avatar”, disse o jornal.

O tabloide mais vendido na Grã-Bretanha, *The Sun*, descreveu “Avatar” como “o filme mais brilhante da década. A cena de batalha final tem 20 minutos e é absolutamente estonteante.”

A revista *Empire* deu ao filme cinco estrelas (a pontuação máxima), dizendo que “Avatar” é “uma experiência tremendamente recompensadora” cuja tecnologia nova “dará aos diretores uma caixinha de areia e tanto na qual brincarem.”

Disponível em:
<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2009/12/11/ult26u29446.jhtm>>.
Acesso em: 11 out. 2009. Fragmento.

Nesse texto, a respeito do filme, são apresentadas opiniões

- A) antagônicas.
- B) complementares.
- C) confusas.
- D) contraditórias.
- E) opostas.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

8. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Por que o senhor é cético em relação às previsões sobre o aquecimento global?

Bjorn Lomborg – Discordo da forma como as discussões sobre esse tema são colocadas. Existe a tendência de considerar sempre o pior cenário – o que aconteceria nos próximos 100 anos se o nível dos mares se elevar e ninguém fizer nada. Isso é irreal, porque é óbvio que as pessoas vão mudar, vão construir defesas contra a elevação dos mares. No entanto, isso é só uma parte do que tenho dito. Sou cético em relação a algumas previsões, sim. Mas sou cético principalmente em relação às políticas de combate ao aquecimento global. O problema principal não é a ciência. Precisamos dos cientistas. A questão é que tipo de política seguir. E isso é um aspecto econômico, porque implica uma decisão de gastar bilhões de dólares de fundos sociais. Em outras palavras, não sou um cético da ciência do clima, mas um cético da política do clima. Basicamente, digo que não estamos adotando as melhores políticas porque não estamos pensando onde gastar o dinheiro para produzir os maiores benefícios.

Veja, 23 dez. 2009. Fragmento.

Texto 2

Esclarecedora a entrevista com Bjorn Lomborg (Entrevista, 23 de dezembro). Cada um de nós precisa se inteirar da realidade e agir com tenacidade. Não vale a pena gastar tempo com discussões vazias e fantasiosas de alguns que pregam a catástrofe futura, desconectados do aqui e do agora. Melhorar as condições de vida das pessoas, provendo-as de fonte de renda, acesso à saúde, educação e lazer, diminuirá os problemas sociais e por consequência o aquecimento global.

Irineu Berezanski, São José, SC.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/301209/leitor.shtml>>. Acesso em: 5 abril 2011.

Em relação ao tema discutido no Texto 1, o autor do Texto 2 apresenta uma posição

- A) conflitante.
- B) contrária.
- C) favorável.
- D) irônica.
- E) questionadora.

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Entregue elevador da prefeitura

O prefeito de Nova Odessa e autoridades inauguraram hoje o elevador panorâmico para PNEs (Portadores de Necessidades Especiais), idosos, gestantes e pessoas com dificuldades de locomoção. Em seguida, cadeirantes usaram o elevador para conhecer o piso superior do prédio público. [...]

O novo elevador tem capacidade de carga de 215 quilos, ou duas pessoas. A cabine tem 1,30 por 0,90 metro, porta deslizante automática de quatro folhas (abertura central), com 90 centímetros de largura, além de piso revestido por borracha sintética e botões em braile.

“Estamos realizando uma inauguração simples, mas que tem um grande significado, principalmente para os usuários do novo elevador. Acessibilidade é algo sério e nós, como servidores públicos, temos que estar atentos às obras necessárias. Com este elevador, poderemos cobrar que qualquer prédio, seja comercial ou residencial, com mais de um andar, tenha um elevador, para garantir o acesso de todos.”, disse Samartin.

“Ter um elevador no Paço Municipal não é uma conquista apenas para os deficientes físicos, e sim para todos que têm dificuldades de locomoção. Só nós sabemos as dificuldades que encontramos. As pessoas que andam, veem um elevador e o acham algo normal, não sabem a dificuldade que as barreiras arquitetônicas nos impõem. Para nós, um degrau com alguns centímetros já é considerado uma barreira”, disse o presidente da APNEN (Associação dos Portadores de Necessidades Especiais de Nova Odessa). [...]

Disponível em: <http://www.walterbartels.com/print_noticia.asp?id=8239>. Acesso em: 16 mar. 2012. Fragmento.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Texto 2



Disponível em <<http://www.cvi.org.br/cartum-porta-estreita.asp>>.
Acesso em: 16 mar. 2012.

A informação comum a esses dois textos é

- A) a acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção.
- B) a necessidade de elevadores especiais.
- C) a utilização de banheiros públicos.
- D) as inaugurações de obras públicas adaptadas para cadeirantes.
- E) as instalações de bebedouros para cadeirantes.

10. (3ª P.D – SEDUC-GO). Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Entrevista com gari na imundice da cidade

Entrevista d propósito com um gari de São Paulo J. S., 35, baiano de Jacobina, há três anos veio de lá, onde era ajudante de pedreiro, e trabalha na varreção da cidade. O lugar, perto do Mercado Municipal, no centro, recendia a mijo e resto de comida.

Pergunta: É humilhante esse trabalho de varrer rua?

Gari: Não, eu não acho. É um trabalho e é honra. O pior é tirar dos outros, né? Roubar o dos outros é que feio. (...)

Pergunta: Você trabalha sem luvas?

Gari: Luvas eles dão. Mas eu não botei hoje porque está muito quente. Mas não dão é bota de borracha. Só esse sapatinho aqui, e a gente nessa água podre, pegando frieira. (...)

Pergunta: O que você acha que deve ser feito para

as pessoas não sujam as ruas?

Gari: É aí, olha. Que as pessoas sujam demais as ruas e não têm respeito por nós. Eu acho assim, o pessoal, esse Brasil nosso, eles acham que nós somos obrigados a limpar. A gente acabou de barrer ali, eles vão e sujam. Eu fico olhando assim. Eu digo: dona, eu acabei de barrer aí e a senhora vai sujar de novo bem aí? Eles dizem que a obrigação da gente é limpar mesmo. Eu acho assim, a imundície já é da casa deles pra rua. Porque, que a gente é assim uma pessoa fraca, de pouco dinheiro, mas a gente quer um copo limpinho pra tomar água e tudo. Porque a limpeza é bonita em todo canto, não é?

Folha de S. Paulo, 26 de agosto de 1997, 3º caderno, p. 2.

Texto 2

Cuidando do lugar em que se vive

Damos o nome de lixo a qualquer resíduo sólido proveniente de trabalhos domésticos, industriais, etc. Dentre os materiais que o compõem, estão o papel, o alumínio, o plástico e o vidro, entre outros, que demoram muito para ser absorvidos pela natureza, causando danos ao meio ambiente.

Veja, no quadro a seguir, o tempo de decomposição de certos materiais:

Material	Decomposição
Lata de conserva	100 anos
Plástico	450 anos
Alumínio	200 a 500 anos
Náilon	30 anos
Fralda descartável	600 anos
Pneus	indeterminado
Tampa de garrafa	150 anos
Madeira pintada	13 anos
Filtro de cigarro	1 a 2 anos
Papel	3 meses
Pano	6 meses a 1 ano

www.ibge.gov.br/ibgeteen. Disponível em
www.klickeducacao.com.br. Acesso em 03/2002 Adaptado

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Os Textos 1 e 2 têm em comum o fato de

- A) contarem a história de um trabalhador da limpeza pública.
- B) compararem os problemas que envolvem o lixo nas grandes cidades.
- C) denunciarem o problema da poluição ambiental.
- D) retratarem os processos envolvidos na decomposição do lixo
- E) falar do lixo como um problema atual.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 6

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 6

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:		
Turma:	Turno:	

01	☐	☐	☒	☐	☐
02	☐	☐	☐	☒	☐
03	☐	☐	☒	☐	☐
04	☒	☐	☐	☐	☐
05	☒	☐	☐	☐	☐
06	☐	☒	☐	☐	☐
07	☐	☒	☐	☐	☐
08	☐	☐	☒	☐	☐
09	☒	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☒

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 7

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

D6 - Identificar o tema de um texto.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 21.

1. (SAEPE) Leia os textos abaixo.

Texto 1

Estamos vendo a consolidação de um grande diretor. Estamos vendo DiCaprio em sua melhor atuação na carreira. Isso não é pouco! [...] Elenco inspirado, forte, físico. [...] Vá ao cinema e, enquanto admira o belo trabalho de fotografia, [...] entregue-se por inteiro. [...] “O Regresso” vai te dar a opção de escolher o que é o bem e o que é o mal. [...]

George F.

Texto 2

Muito chato! Filme sem emoção, monótono e sem nexos em muitas partes. [...] Não vale a pena assistir. Um dos piores filmes que já assisti. Me desculpem os *experts* em cinema, mas não passa sentimento nenhum na trama. A fotografia é linda, mas só isso!

Neide Santos

Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-182266/>>. Acesso em: 25 fev. 2016. Fragmento. *Mantida a ortografia original dos textos.

Em relação ao filme *O Regresso*, os autores desses textos

- A) apresentam posições divergentes.
- B) defendem ideias complementares.
- C) expõem argumentos confusos.
- D) manifestam o mesmo ponto de vista.
- E) possuem ideias irrelevantes.

2. (SAEMS) Leia os textos abaixo.

Texto 1

A floresta dá dinheiro

Se for mantido o ritmo de devastação da última década, a Floresta Amazônica estará liquidada em apenas mais cinquenta anos. Esse é um bom motivo para desligar já as motosserras e parar com as queimadas. O fogo e o desmatamento desmedido pulverizam uma área superior à do Estado de Alagoas anualmente. Mas o aproveitamento econômico da região também exige que se pare com a destruição. Só o tamanho da Amazônia brasileira, que toma todo o norte do país, dá indicações ululantes de que ali há muitos tesouros a explorar. Arrancados aleatoriamente, esses benefícios são mal aproveitados, acabam custando caro e tendem a se esgotar junto com a própria floresta. Foi assim com todas as grandes iniciativas exploratórias já realizadas, da borracha, no começo do século passado, à construção da Transamazônica, há trinta anos. [...]

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/220801/p_076.htm>. Acesso em: 11 abr. 2010. Fragmento.

Texto 2

Desmatamento da floresta Amazônica

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Ministério do Meio Ambiente anunciaram em Brasília que o desmatamento da região amazônica teve uma queda de 38% no mês de agosto em comparação ao mesmo mês de 2010.

O estudo foi realizado sobre imagens tiradas

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

via satélite, onde o instituto verificou que 164km² foram derrubados, o que equivale a cem vezes o parque Ibirapuera. O diretor do Inpe destacou que a queda é resultado de todo o esforço realizado pela fiscalização que o governo fez. Após registrar em abril uma devastação de 477km², o gabinete criou uma equipe para aumentar a vigilância e também a monitoração de áreas frágeis como no norte de Mato Grosso. Após a instalação da nova equipe, a devastação diminuiu drasticamente e conseguiram alcançar médias menores do que as registradas no ano passado.

No Brasil, os municípios que possuem maior índice de devastação são Pacajá, Porto Velho e Feliz Natal. [...]

Disponível em:

<<http://frenteambientalista.com.br/desmatamento-da-floresta-amazonica.html>>. Acesso em: 25 jul. 2012. Fragmento.

Esses dois textos têm em comum

- A) a comparação entre o desmatamento registrado em 2010 e os anos posteriores.
- B) a preocupação com a exploração da floresta Amazônica.
- C) o alerta sobre o fogo que devastou uma área maior que o estado de Alagoas.
- D) o anúncio de que a floresta Amazônica será liquidada em cinquenta anos.
- E) o estudo das imagens via satélite da floresta Amazônica.

3. (SAEPE) Leia os textos abaixo.

Antena de celular faz mal à saúde?

Texto 1

A exposição permanente às radiações eletromagnéticas pode causar cefaleia, insônia e até alterações cardiovasculares. A Organização Mundial da Saúde ainda não declarou qual a distância prudente entre uma casa e uma torre de telefonia celular, mas órgãos ambientalistas adotam 300 m como uma medida segura.

José Carlos Virtuoso, professor de engenharia ambiental

Texto 2

Não há comprovação de que a radiação das

antenas de telefonia celular cause danos à saúde. A única evidência se refere à tolerância humana aos níveis de radiação eletromagnética. O problema é que não há uma fiscalização dos órgãos competentes sobre esses níveis, produzidos também por outras fontes, como antenas de rádio e TV.

Adroaldo Raizer, professor de eletromagnetismo
Casa Claudia, mar. 2004, ano 28, n. 3. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesses dois textos, as opiniões emitidas pelos professores são

- A) complementares.
- B) divergentes.
- C) iguais.
- D) inconsistentes.
- E) semelhantes.

4. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Texto 1

Os direitos dos animais

O mundo animal vive uma verdadeira revolução. Não, não é uma cena de ficção [...] trata-se, sim, de uma rebelião lenta e gradual, mas que a cada dia ganha mais adeptos humanos no mundo. Esse crescente exército luta para que os animais não sejam mais assassinados, torturados ou privados de sua liberdade só para alimentar ou divertir o homem. Sua principal arma: a lei. Batalham para que a mesma legislação que defende os direitos humanos seja aplicada aos animais, incluindo os seus parágrafos e artigos prevendo punições legais para quem desrespeitar os direitos fundamentais dos bichos.

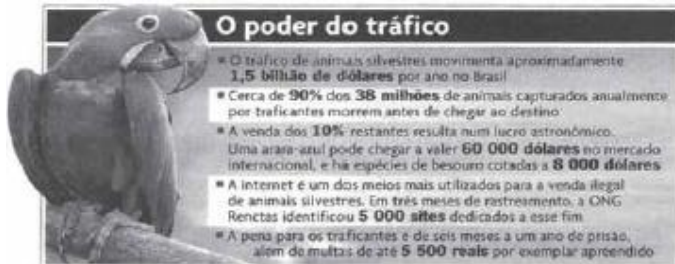
A questão é polêmica: enquanto uns acham que essa legislação jamais será estendida aos animais, pois eles são irracionais e nunca poderão ser comparados ao homem; outros afirmam o contrário, argumentando que são seres vivos, dotados de inteligência e sensibilidade e, como tal, não podem continuar sendo submetidos às atrocidades humanas. Discussões à parte, o fato é que hoje nem mesmo a ciência e a filosofia conseguem dar munção para ajudar o primeiro grupo a vencer essa guerra, ao contrário de alguns anos atrás.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Planeta, ag. 2009. ed. 443.

Texto 2

Combate ao tráfico de animais silvestres



O Ibama e a Polícia Federal estão trabalhando juntos no combate ao tráfico de animais e à biopirataria. A estimativa tanto do Ibama quanto de ambientalistas com relação à preservação da fauna silvestre brasileira é a de que mais de 38 milhões de espécimes sejam levadas do país a cada ano através de portos e aeroportos. O tráfico é um dos fatores que aumentam o risco de extinção de diversas espécies. Ao intensificar a fiscalização, a Polícia Federal anunciou a criação de delegacias especializadas em crimes contra o ambiente e patrimônio histórico nos 27 estados brasileiros. As novas delegacias contarão com agentes especializados em bloquear furto da biodiversidade do país.

VEJA, 12 nov. 2003.

A respeito da garantia de liberdade dos animais, esses textos apresentam informações.

- A) complementares.
- B) contraditórias.
- C) imprecisas.
- D) infundadas.
- E) semelhantes.

5. (SADEAM) Leia o texto abaixo.

Texto 1

Vamos fugir

	Vamos fugir! Deste lugar Baby! Vamos fugir
5	Tô cansado de esperar Que você me carregue... [...]
	Pois diga que irá Irajá, Irajá Pra onde eu só veja você
10	Você veja a mim só Marajó, Marajó Qualquer outro lugar comum Outro lugar qualquer...
15	Guaporé, Guaporé Qualquer outro lugar ao sol Outro lugar ao sul Céu azul, Céu azul [...]

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/skank/75215/>>.
Acesso em: 07 set. 2011.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.ebolacao.com>>. Acesso em: 7 set. 2011.

Textos de manifestações artísticas de diferentes épocas podem dialogar. Assim, comparando-se esses dois textos, observa-se que eles se aproximam pela

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

- A) apresentação da meiguice e suavidade feminina.
- B) ambientação calma, tranquila, cenário para o amor.
- C) presença de outro casal, também apaixonado.
- D) proposta de fugir para um lugar diferente.
- E) proposta de um amor voltado à sensualidade.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 6.

6. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Três praias de Pernambuco estão entre as dez melhores do Brasil

Além de Pernambuco, o TripAdvisor lista os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina como os principais destinos da temporada

Janeiro, verão, férias. A combinação dessas palavras-chave leva o turista a procurar por praias paradisíacas. Uma maneira de encontrá-la é tendo como base o Traveller's Choice, premiação concedida pelo TripAdvisor, considerado o maior site de viagens do mundo. Para decidir o seu destino, vale uma olhada no *ranking* oficial, no qual aparecem os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, além de Pernambuco. Na última listagem, o estado pernambucano emplacou três praias entre as mais belas do país, sendo duas delas em primeiro e segundo lugar.

Levando a medalha de ouro, vem a Baía do Sancho, no arquipélago de Fernando de Noronha. "Realmente espetacular, tanto na trilha no penhasco lá em cima ou na praia mesmo. Idílico", é o que diz um dos depoimentos divulgados no site. [...] Em segundo lugar, aparece a Praia dos Carneiros, no município de Tamandaré, no Litoral Sul do estado. [...]

O outro candidato pernambucano da lista também pertence ao arquipélago de Fernando de Noronha. Em quarto lugar, a Baía dos Porcos é para quem quer relaxar distante da civilização. Enquanto o resultado do Travellers' Choice 2015 não vem à tona, os usuários do TripAdvisor seguem avaliando praias, entre outros atrativos turísticos mundo afora. [...]

Disponível em:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2015/01/05/interna_turismo,552774/tres-praias-de-pernambuco-estao-entre-as-dez-melhores-do-brasil.shtml>. Acesso em: 5 jan. 2015. Fragmento.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A diversidade de estados brasileiros que possuem belas praias.
- B) A presença de praias pernambucanas na lista das melhores do país.
- C) As premiações concedidas pelo maior site de viagens do mundo.
- D) O depoimento de turistas como recurso para o planejamento de viagens.
- E) Os atrativos turísticos do arquipélago de Fernando de Noronha.

7. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

Muito antes do celular

Basta olhar com um pouquinho de atenção para o mundo à nossa volta e fica fácil perceber: as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes em nossas vidas.

Telefones celulares com mil e uma funções, internet rápida, *tablets*, conexão sem fio...

Enviar e receber informações é o que está por trás de todas essas invenções.

Cerca de 400 anos atrás, para uma mensagem sair de um lugar e chegar a outro, ela precisava ser escrita em um papel, que era transportado por um mensageiro do lugar onde a coisa aconteceu até o lugar onde estava a pessoa que seria informada sobre aquilo.

Uma das maiores invenções humanas, o sistema de correios – surgido na Inglaterra no final do século 17 – permitiu dividir os custos de todas as mensagens trocadas, pois o mesmo mensageiro podia entregar vários bilhetes. [...]

No mesmo século, a invenção dos jornais tornou possível receber informações sobre muitas coisas diferentes, que haviam acontecido em lugares diversos. Todas eram transmitidas ao mesmo tempo, graças a uma central (o jornal) que recebia cartas de correspondentes em diversos lugares, o tempo todo.

Só que, apesar desses dois grandes avanços na forma como as informações podiam ser compartilhadas, as mensagens ainda dependiam

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

da velocidade dos meios de transporte para chegar ao seu destinatário, fosse uma pessoa ou um jornal.

A saída inovadora e revolucionária para esse problema foi a invenção da telegrafia (tele quer dizer “a distância”, e grafia significa “escrita”). Foram elaborados sistemas de semáforos em que letras são formadas por bandeirolas dispostas de maneiras específicas. [...]

A partir do final do século 18, na França, foram instaladas “linhas” de semáforos, capazes de transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. [...] Já em meados do século 19, a descoberta da indução eletromagnética permitiu ligar dois pontos muito distantes por um fio condutor de eletricidade, dando origem à telegrafia por fio. [...]

Com o desenvolvimento desta tecnologia, foi possível deitar cabos no leito dos oceanos, conectando todo o mundo através do telégrafo. E esse foi o ponto de partida para o surgimento de meios de comunicação como telefone, rádio e TV. [...]

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muito-antes-do-celular/>>. Acesso em: 26 ago. 2013. Fragmento.

Qual é o assunto desse texto?

- A) A evolução das tecnologias de comunicação.
- B) A forma de funcionamento do telégrafo.
- C) A importância das tecnologias de comunicação.
- D) A invenção do sistema de correios.
- E) O surgimento dos semáforos.

8. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Exóticos, pequenos e viciantes

Ao caminharmos pela cidade, nas alamedas e nas praças é frequente vermos pessoas falando ao celular, gente dirigindo com uma das mãos, pessoas apertando botões e até tirando fotos com seus aparelhos digitais. Até ouvimos os toques polifônicos diversificados e altos que se confundem com as buzinas e os sons urbanos mais comuns.

O que me chama a atenção são os tamanhos, os formatos e as múltiplas funções dessas coisas que também são úteis, quando não passam de meros badulaques *teens*.

Os celulares estão cada vez mais viciosos, uma coqueluche. Já fazendo analogia com a peste, os celulares estão se tornando uma febre, [...] bem como outros aparelhos pequenos, úteis e viciantes. [...] Tem gente que não vive sem o celular! Não fica sem aquela olhadinha, telefonema ou mensagem instantânea, uma mania mesmo.

Interessante, uma vez, um amigo meu jornalista disse que os celulares podem ser próteses. Bem como outro objeto, *status* ou droga podem ser próteses. Pode haver gente que não têm amigos, mas tem o melhor celular, o mais moderno, uma prótese para a vida.

Pode ser que haja gente que não seja feliz, mas tenha uma casa boa, o carro do ano, o poder, a fama e muito dinheiro, tem próteses.

Tudo que tenta substituir o natural, o simples da vida, será prótese de uma pessoa. Aqui, entendo natural como a busca da realização, da felicidade, do bem-estar que se constrói pela simplicidade, pelo prazer de viver. Viver incluído no mundo digital e moderno é legal, mas é preciso manter o senso crítico de que as coisas podem ser pequenas, úteis e viciantes. VIANA, Moisés.

Disponível em:

<<http://meuartigo.brasilecola.com/psicologia/exoticos-pequenos-viciantes.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2012. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

A tese defendida pelo autor do Texto sobre o uso de celulares encontra-se expressa no trecho:

- A) “... é frequente vermos pessoas falando ao celular, gente dirigindo com uma das mãos, ...”. (1º parágrafo)
- B) “... ouvimos os toques polifônicos diversificados e altos que se confundem com as buzinas...”. (1º parágrafo)
- C) “Os celulares estão cada vez mais viciosos, uma coqueluche.”. (3º parágrafo)
- D) “Tudo que tenta substituir o natural, o simples da vida, será prótese de uma pessoa.”. (6º parágrafo)
- E) “... entendo natural como a busca da realização, da felicidade, ...”. (6º parágrafo)

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, “tudo o que flutua no mar se come”.

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico. Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em:

<<http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>>.

Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

Qual é a tese defendida pelo autor desse texto?

- A) O ato de manter a praia limpa é uma obrigação de toda sociedade.
- B) O *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.
- C) Os elementos flutuantes no mar nem sempre são comestíveis.
- D) Os golfinhos morrem afogados devido ao lixo ingerido.
- E) Os seres humanos são atraídos pelo mar no verão

10. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos

As canções têm a particularidade de fazer, na conjugação letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina Morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. *Maria do Socorro*, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de *Pelados em Santos*, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineando, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

BRAIT, Beth. Disponível em:
<<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>>.
Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

Qual é a tese desse texto?

- A) As canções mantêm um diálogo com o cotidiano de modo geral.
- B) As canções motivam uma escuta com vozes que tocam o ouvinte.
- C) As canções sobre mulheres descrevem os costumes e os valores de uma época.
- D) Os autores determinam o lugar das mulheres em suas composições.
- E) Os tipos urbanos de mulheres retratados nas canções assumem a lógica do observador.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Cartão-resposta
Semana 7**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cartão-resposta
Semana 7

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
04	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
07	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
09	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 8

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 15.

1. (SAEGO) Leia o texto abaixo.

Dr. Google e seus bilhões de pacientes

Regina Elizabeth Bisaglia, em mais uma consulta de rotina, indicava ao paciente a melhor maneira de cuidar da pressão. Ao mesmo tempo, observava a expressão introspectiva do homem a sua frente. A cardiologista não entendia ao certo a desconfiança em seu olhar, mas começava a presumir o motivo. Logo, entenderia o porquê.

Depois de uma explicação um pouco mais técnica, o senhor abriu um sorriso e o olhar tornou-se mais afável. A médica acabara de falar o que o paciente queria ouvir e, por isso, passava a ser merecedora de sua confiança.

“Entendi. O senhor andou consultando o doutor *Google*, certo?”, disse, de modo espirituoso, Bisaglia.

A médica atesta: muitas vezes os pacientes chegam ao consultório com o diagnóstico já pronto e buscam apenas uma confirmação. Ou mais: vão ao médico dispostos a testar e aprovar (ou não) o especialista.

“Não adianta os médicos reclamarem. Os pacientes vão à internet pesquisar e isso é um caminho sem volta. Informação errada existe em todos os meios, mas eu diria que muitas vezes é interessante que a pessoa procure se informar melhor”, diz a cardiologista, com mais de 30 anos de profissão.

“Há momentos em que o paciente não confia no que o médico diz ou se faz de desentendido. Nessas horas, é muito importante que ele perceba que existem mais pessoas falando a mesma coisa

e passando pelo mesmo problema e que, portanto, é fundamental se cuidar. Nada melhor do que a conversa na rede para isso”, completa a médica.

CAMELO, Thiago. Disponível em:

<<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/02/dr.-google-e-seus-sete-bilhoes-de-pacientes>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

No trecho “... **portanto**, é fundamental se cuidar.” (último parágrafo), a conjunção destacada introduz uma informação

- A) comparativa.
- B) conclusiva.
- C) condicional.
- D) conformativa.
- E) contraditória.

2. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

É preciso fechar a torneira

Com a água cada vez mais escassa e cara, está na hora de começar a economizar

Aquele banho gostoso e demorado, de lavar a alma, pode ter seus dias contados. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), se os altos padrões atuais de consumo de água não diminuirmos, em 2025 dois terços da humanidade dificilmente terão acesso a uma água 100% saudável. À medida que a população do planeta cresce, o consumo doméstico e industrial também aumenta. Mas a água é finita: tem-se tornado um recurso raro e caro. Na contramão de suas próprias necessidades, o homem vem poluindo rios e destruindo nascentes por meio de desmatamento e queimadas.

De acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS), dos 3% da água potável do mundo, o

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

homem só tem acesso a 0,007%. Pior é que nem isso pode ser totalmente usado: deve-se deixar intocada uma quantidade suficiente para sustentar os ecossistemas e suas biodiversidades, gerar energia e manter espaços livres para navegação. [...]

No Texto, no trecho “À medida que a população do planeta cresce, o consumo doméstico e industrial também aumenta.” (. 6-8), a expressão estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) alternância.
- B) proporcionalidade.
- C) condição.
- D) conclusão.
- E) temporalidade.

3. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

A ceia

O restaurante era moderno e pouco frequentado, com mesinhas ao ar livre, espalhadas debaixo das árvores. Em cada mesinha, um abajur feito da garrafa projetando sobre a toalha de xadrez vermelho e branco, um pálido círculo de luz.

A mulher parou no meio do jardim.

– Que noite!

Ele lhe bateu brandamente no braço.

– Vamos, Alice... Que mesa você prefere?

Ela arqueou as sobrancelhas.

– Com pressa?

– Ora, que ideia...

Sentaram-se numa mesa próxima ao muro e que parecia a menos favorecida pela iluminação.

Ela tirou o estojo da bolsa e retocou rapidamente os lábios. Em seguida, com gesto tranquilo, mas firme, estendeu a mão até o abajur e apagou-o.

– As estrelas ficam maiores no escuro.

Ele ergueu o olhar para a copa da árvore que abria sobre a mesa um teto de folhagem.

– Daqui não vejo nenhuma estrela.

– Mas ficam maiores.

Abrindo o cardápio, ele lançou um olhar ansioso para os lados. Fechou-o com um suspiro.

– Também não enxergo os nomes dos pratos. Paciência, acho que quero um bife. Você me acompanha?

Ela apoiou os cotovelos na mesa e ficou

olhando para o homem. Seu rosto fanado e branco era uma máscara delicada emergindo da gola negra do casaco. O homem se agitou na cadeira.

Tentou se fazer ver por um garçom que passou a uma certa distância. Desistiu. Num gesto fatigado, esfregou os olhos com as pontas dos dedos.

– Meu bem, você ainda não mandou fazer esses óculos? Faz meses que quebrou o outro e até agora...

– A verdade é que não me fazem muita falta.

– Mas a vida inteira você usou óculos.

Ele encolheu os ombros.

– Pois é, acho que agora não preciso mais.

– Nem de mim.

– Ora, Alice...

TELLES, Lygia Fagundes. *Antes do baile verde*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 143-144. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “– **Também** não enxergo os nomes dos pratos.”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) conclusão.
- B) condição.
- C) oposição.
- D) soma.
- E) tempo.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

O Berço da filosofia e da democracia

Atenas pode-se orgulhar de ter sido o berço da filosofia, conhecimento que superou os mitos na tentativa de se explicar o mundo. Nas ruas da capital grega, circularam pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, filósofos cujas ideias tornaram-se baluartes para a sociedade ocidental, apesar dos milhares de anos que nos separam deles. Além disso, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia, sistema político defendido hoje nos quatro cantos do planeta.

Atenas viu nascer a democracia, o primeiro regime político a pregar a igualdade de direito entre todos os homens, independentemente da classe social. Mesmo que ele não tenha funcionado a pleno vapor na Antiga Grécia, foi lá que o sistema nasceu e dessa experiência partiram as ideias e modelos subsequentes. Sem a ousadia ateniense de pregar e defender valores até então nunca cogitados, provavelmente, o rumo da Humanidade teria sido

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

diferente.

Revista *Grécia* – Terra dos Deuses – Editora Escala – nº 04
– p.14 e 15. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

No fragmento “**Além disso**, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia”, a expressão destacada tem um valor semântico de

- A) acréscimo.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) oposição.
- E) proporção.

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Diários

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do *Cadernos da Juventude*, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita

ALVES, Rubem. *Quarto de Badulaques*. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

No trecho “Um ‘diário’ é uma tentativa de preservar para a **eternidade** o que não passou de um **momento**.”, o autor usou as palavras destacadas para exprimir ideia de

- A) adição.
- B) comparação.
- C) contraste.
- D) exagero.
- E) negação.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 17.

6. (SAEPE) Leia os textos abaixo.

Muito chato! Filme sem emoção, monótono e sem nexo em muitas partes. [...] Não vale a pena assistir. Um dos piores filmes que já assisti. Me desculpem os *experts* em cinema, mas não passa sentimento nenhum na trama. A fotografia é linda, mas só isso!

Neide Santos

Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-182266/>>. Acesso em: 25 fev. 2016. Fragmento. *Mantida a ortografia original dos textos.

No Texto, o uso do ponto de exclamação em “Muito chato!” reforça a ideia de

- A) alívio.
- B) crítica.
- C) entusiasmo.
- D) espanto.
- E) mistério.

7. (MAISIDEB) Leia o texto a seguir e responda.

Os direitos da criança

Toda criança tem direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

Toda criança tem direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.

Toda criança tem direito ao amor e à

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

compreensão por parte dos pais e da sociedade.

Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

Toda criança tem direito à alimentação, moradia e assistência médica para si e para a mãe. [...]

Toda criança tem direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Toda criança tem direito a ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.

Cereja, William Roberto & Magalhães, Thereza
Cochar. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 1998. p.
77. Fragmento.

Usando o termo “Toda” no início de cada frase, o texto

- A) enfatiza a ideia de universalidade.
- B) faz uma repetição sem necessidade.
- C) reforça a especificidade de cada ideia.
- D) constitui um maior vínculo com o leitor.
- E) estabelece independência com o termo “criança”.

8. (MAISIDEB). Leia o texto a seguir e responda.

O gelo na Antártica está aumentando ou diminuindo?

[...] o gelo da Antártica está aumentando e diminuindo ao mesmo tempo. Explica-se: a camada que está mais perto do ponto de fusão (o gelo mais quente) e fica mais ao norte do continente está derretendo de maneira relativamente rápida. “No entanto, isso representa menos de 2% do volume de gelo do continente. Enquanto isso, o gelo do manto, muito frio, algumas vezes abaixo de -40°C , está aumentando.

Conforme a atmosfera e o oceano estão aquecendo, mais água evapora e chega como neve ao interior do continente. Ou seja, um aquecimento global levará ao aumento de gelo na maior parte da Antártica. O ativista, Guarany Osório, coordenador da Campanha de Clima do Greenpeace, não é tão otimista assim. Ele cita o caso da plataforma de gelo Wilkins, de cerca de 14 mil km², que está prestes a se depreender da Península Antártica.

Atualmente, o bloco – “do tamanho da Jamaica”, compara Osório – é mantido por uma faixa de gelo de apenas 40 km de largura.

Galileu. abr. 2009 n. 213, p. 33.

No trecho “Explica-se: a camada que está...” (1º parágrafo), os dois pontos foram empregados para

- A) examinar um dado.
- B) definir um conceito.
- C) questionar um dado.
- D) acrescentar um argumento.
- E) introduzir um esclarecimento.

9. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

Celular na sala de aula: o desafio de estar inteiro

Manter a atenção de um aluno durante a aula tornou-se tarefa quase impossível para os professores diante da concorrência desleal dos celulares que dão acesso a redes sociais e a um divertido mundo digital.

A questão do celular em sala de aula hoje não está mais centrada no inconveniente do ruído ao se receber uma ligação. O problema não é simplesmente se o aluno pode ou não conversar ao celular. Aliás, a geração atual pouco fala ao celular. Silenciosamente, olhos e dedos percorrem e tateiam as telas dos smartphones, enquanto o professor fala ou orienta alguma atividade, numa dispersão que nem sempre é ruidosa ou barulhenta. O silêncio e a apatia durante a aula podem ser decorrentes exatamente da absorção no uso de aplicativos para troca de mensagens.

Para muitos, a solução é impedir a entrada desses aparelhos em sala de aula. Parece-me, no entanto, que a questão não é proibir o celular nem liberar seu uso indistintamente durante as aulas.

Se o celular pode desconectar o aluno da aula, ele também pode servir como recurso para conectar pessoas e informações ao contexto da aula. De forma planejada e orgânica, as funcionalidades e os recursos do celular podem integrar a aula e possibilitar a realização de atividades que demandam pesquisa de dados e informações, registro de imagens e sons, auxílio na realização de cálculos, etc.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Até mesmo em atividades fora da escola, o celular pode permitir facilmente o registro, o armazenamento e o compartilhamento de ações, procedimentos, imagens, informações e impressões, como numa visita guiada em que os alunos vão anotando e gravando no aparelho o desenvolvimento e a avaliação da atividade.

É claro que a intensidade, conveniência e eficiência da utilidade do celular como recurso didático precisam levar em conta a faixa etária dos alunos e a pertinência do conteúdo ou atividade desenvolvida. Não se trata, portanto, de seguir um imperativo do uso do celular em toda aula e durante todo o tempo. [...]

Lembrando os versos de Fernando Pessoa ("Sê todo em cada coisa. Põe quanto és/ No mínimo que fazes"), é preciso promover e garantir a presencialidade do aluno durante a aula, valendo-se, inclusive, do uso didático-pedagógico do celular.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/celular-na-sala-de-aula-o-desafio-de-estar-inteiro/>>. Acesso em: 21 dez. 2015. Fragmento.

No último parágrafo desse texto, os parênteses foram usados para

- A) apresentar uma indicação de leitura.
- B) incluir um dado informativo.
- C) inserir uma correção.
- D) mostrar um trecho de uma obra.
- E) realçar uma informação.

10. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

Inés Bortagaray capta singularidade de relações familiares em livro

A escritora uruguaia Inés Bortagaray (1975), nascida em Salto Oriental – a mesma cidade do contista Horacio Quiroga (1878-1937) –, acaba de fazer sua estreia no Brasil. *Um, Dois e Já* guarda com o conterrâneo a preferência pela brevidade e a oscilação entre o realismo e o devaneio. Bortagaray conta a história de uma viagem de férias em família, na virada dos anos 70 para os 80, no Uruguai, numa perspectiva infantil. No banco da frente, o pai e a mãe; atrás, os quatro filhos ainda pequenos, disputando o direito à janela. A narradora do relato é personagem

secundária da história que conta: entre os irmãos, ela é a segunda mais jovem. A particularidade está no modo de narrar. O livro é composto de uma série de episódios ou quadros entrecortados pelo adormecimento da menina [...], por uma lembrança. Tudo contado com delicadeza e lirismo. [...]

Em meio aos devaneios da garota, o leitor percebe os ecos da história da época: a guerra das Malvinas, a ditadura uruguaia e o gosto do irmão mais velho pela política. Tudo dito de modo sutil, como se houvesse no livro não apenas uma linguagem e um olhar infantis, mas também uma escuta de criança, com o que isso implica de astúcia e ingenuidade. Ao terminar as breves páginas que compõem o relato, fica a imagem da jovem se confrontando com o mundo com os recursos de que dispõe: sua imaginação, sua capacidade de negociação, suas pernas feias e sua família. [...]

A autora capta das relações familiares o que elas têm de singular: o afeto que se manifesta como zelo ou agressividade, de modo imprevisível. O episódio que melhor demonstra isso é quando todos se reúnem para uma foto, e para tanto testam o disparo automático da câmera. Depois de ficarem tensos diante do olho eletrônico, se dispersam: "Todos respiramos e nos soltamos rapidamente e vamos andando para o carro com algo de pudor e algo de carinho".

BEZERRA, Wilson Alves. Disponível em: <<http://migre.me/qjuPz>>. Acesso em: 15 fev. 2014. *Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

No último parágrafo desse texto, as aspas foram usadas para

- A) apresentar uma transcrição.
- B) expressar um comentário.
- C) indicar uma explicação.
- D) marcar uma crítica.
- E) reforçar um conceito.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 8

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 8

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:		
Turma:	Turno:	

01	☐	☒	☐	☐	☐
02	☐	☒	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☒	☐
04	☒	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☒	☐	☐
06	☐	☒	☐	☐	☐
07	☒	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☒
09	☐	☐	☐	☒	☐
10	☒	☐	☐	☐	☐

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 9

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 18.

1. (IDEPB) Leia o texto abaixo.

Eu te amo não diz tudo!

O cara diz que te ama, então tá! Ele te ama. Sua mulher diz que te ama, então assunto encerrado. Você sabe que é amado porque lhe disseram isso, as três palavrinhas mágicas.

Mas ouvir que é amado é uma coisa, sentir-se amado é outra, uma diferença de quilômetros. A demonstração de amor requer mais do que beijos [...] e palavras, precisa de lealdade, sinceridade, fidelidade...

Sentir-se amado é sentir que a pessoa tem interesse real na sua vida, que zela pela sua felicidade, que se preocupa quando as coisas não estão dando certo, que coloca-se a postos para ouvir suas dúvidas e que dá uma sacudida em você quando for preciso.

Sentir-se amado é ver que ela se lembra de coisas que você contou há dois anos atrás; é vê-la tentar reconciliar você com seu pai, é ver como ela fica triste quando você está triste e como sorri com delicadeza quando diz que você está fazendo uma tempestade em copo d'água.

Sentem-se amados aqueles que perdoam um ao outro e que não transformam a mágoa em munição na hora da discussão...

Sente-se amado aquele que se sente aceito, que se sente inteiro. Sente-se amado aquele que tem sua solidão respeitada, aquele que sabe que tudo pode ser dito e compreendido.

Sente-se amado quem se sente seguro para ser exatamente como é, sem inventar um personagem

para a relação, pois personagem nenhum se sustenta muito tempo.

Sente-se amado quem não ofega, mas suspira; quem não levanta a voz, mas fala; quem não concorda, mas escuta.

Agora, sente-se e escute: Eu te amo não diz tudo! "Me ame quando eu menos merecer, pois é quando eu mais preciso".

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://www.aldeianago.com.br/artigos/6-comportamento/6046-sentir-se-amado-por-martha-medeiros>>. Acesso em: 26 out. 2012.

Nesse texto, a expressão "tempestade em copo d'água" (l. 21) sugere

- A) alerta.
- B) deboche.
- C) exagero.
- D) ilusão.
- E) tamanho.

2. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Doce bem salgado

Em restaurantes finos, sobremesas comuns têm preço de prato principal.

Foram-se os tempos em que quem pagava a conta no restaurante se preocupava apenas com o preço do prato principal e da bebida. Agora, em casas elegantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os doces podem ser a parte mais salgada da notinha. E não se está falando, necessariamente, de sobremesas sofisticadas ou criações originais dos *chefs*. Uma torta de morango do *Massimo*, em São Paulo, abocanha 17 reais do cliente. Só para fazer uma comparação que os donos de restaurante detestam: com esse dinheiro é

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

confinamento por 3 meses “mas ter ração da melhor qualidade”? Creio que nenhum animal trocaria um pasto verde e farto por uma baía cheia de seja-lá-o-que-for!

CAROLINA DI BIASI, SÃO PAULO, SP

No Texto, a expressão seja-lá-o-que-for sugere que o conteúdo da baía é

- A) apropriado.
- B) caríssimo.
- C) indiferente.
- D) insubstituível.
- E) valorizadíssimo.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 19.

6. (2ª P.D – Seduc-GO). Leia o texto abaixo e responda.

Trem de ferro

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge maria que foi isso maquinista?
Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força
Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora
Vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Oô...
Vou depressa

Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

A expressão “café com pão”, repetida por três vezes no início do poema, sugere

- A) o barulho do trem.
- B) a voz do maquinista.
- C) a conversa dos passageiros.
- D) a voz da menina bonita.
- E) o linguajar do povo do sertão.

7. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Noivado e casamento

Nós mudamos para a Bahia por causa das crianças, quisemos preservá-las das ameaças de uma cidade grande. Agora as crianças já não eram crianças, criavam asas, buscavam seu rumo próprio.

Não me admirei quando Paloma me disse um dia que estava namorando o Pedro. Eu já percebera um certo clima entre os dois. Filho do poeta Odylo Costa, filho, amigo da juventude de Jorge, Pedro viera estudar na Bahia. Ainda bastante traumatizado com o que sucedera a Odylinho, seu irmão mais velho, morto num assalto em Santa Tereza, ao voltar do cinema com a namorada, Pedro tornara-se um rapaz triste, parecia ter perdido o gosto pela vida. Ele precisa mudar de ares e de ambiente, disse Odylo a Jorge que o aconselhou em seguida a mandar o filho estudar na Bahia, onde seria nosso hóspede.

Os ares da Bahia, realmente, faziam bem ao rapaz. Os ares, a convivência com João, Paloma e a turma deles, jovens animados, sempre em dia com os programas festivos da cidade, participando de tudo. Pedro aderiu à turma e foi aderindo, com o passar dos meses, aos encantos de Paloma.

GATTAL, Zélia. *A casa do Rio Vermelho*. Rio de Janeiro: Record. p. 202. Fragmento.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Nos trechos abaixo, a expressão destacada que exprime ideia de tempo é:

- A) "... mudamos para a Bahia por causa das crianças,..."
- B) "Paloma me disse um dia que estava namorando o Pedro."
- C) "... seu irmão mais velho, morto num assalto em Santa Tereza,..."
- D) "Os ares da Bahia, realmente, faziam bem ao rapaz."
- E) "... e foi aderindo, com o passar dos meses, aos encantos de Paloma."

8. (SAERJ) Leia o texto abaixo.

Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79.

No trecho "Os **bichinhos** necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.", o uso do diminutivo na palavra destacada deve-se

- A) ao fato de os animais serem pequenos.
- B) ao desprezo pela situação dos animais.
- C) à suavização dos fatos vividos pelos bichos.
- D) à afetividade pelos bichos de estimação.
- E) à minimização da gravidade do fato.

9. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de

distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.

Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.

Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajudam a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida Natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25.

No fragmento "Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais." (2º parágrafo), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
- B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
- C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
- D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
- E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

10. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

Desafio e resposta

"As árvores querem ficar quietas. Mas o vento as balança." O provérbio chinês sintetiza o desafio enfrentado pelos jornais. Com o avanço da mídia eletrônica, os impressos pareciam resvalar para segundo plano na ordem dos meios de comunicação de massa. A notícia em tempo real foi vista como risco para a informação apurada, escrita com rigor e divulgada com exigências estéticas capazes de atrair o leitor. Não faltou quem anunciasse a morte dos periódicos. O papel não teria condições de competir com a rapidez e

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

facilidades oferecidas pela internet.

Profecias catastróficas não constituem novidade no mundo cultural. A fotografia mataria a pintura. Não matou. A televisão mataria o rádio. Não matou. O videocassete mataria o cinema. Não matou. O jornal mataria o livro. Não matou. A internet mataria o jornal. Não matou. O tempo se encarregou de provar que os agouros não passavam de vaticínios de Cassandra. A razão: ao contrário da visão míope dos que rejeitam convivências, o novo agrega, não exclui.

Com a certeza de que as novas mídias ampliam as possibilidades do jornal, o *Correio Braziliense* promoveu ousada reforma editorial.

Correio Braziliense, 21 jun. 2009. Fragmento.

O trecho em que se destaca a tese do autor é:

- A) “O provérbio chinês sintetiza o desafio enfrentado pelos jornais.”. (1º parágrafo)
- B) “A notícia em tempo real foi vista como risco para a informação apurada,...”. (1º parágrafo)
- C) “Não faltou quem anunciasse a morte dos periódicos.”. (1º parágrafo)
- D) “Profecias catastróficas não constituem novidade no mundo cultural.”. (2º parágrafo)
- E) “... o novo agrega, não exclui.”. (2º parágrafo)



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cartão-resposta Semana 9

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Chave de correção
Semana 9**

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.



Nome: _____

Turma: _____

Turno: _____

01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
03	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
05	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
06	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
08	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 10

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 3.

1. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Maneira de amar*. In: *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

Nesse texto, no trecho "... escutando o que lhe confiava um gerânio.", (1º parágrafo) o pronome destacado refere-se

- A) ao jardineiro.
- B) à cravina.
- C) ao girassol.
- D) à natureza.
- E) à terra.

2. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Doce bem salgado

Em restaurantes finos, sobremesas comuns têm preço de prato principal

Foram-se os tempos em que quem pagava a conta no restaurante se preocupava apenas com o preço do prato principal e da bebida. Agora, em casas elegantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os doces podem ser a parte mais salgada da notinha. E não se está falando, necessariamente, de sobremesas sofisticadas ou criações originais dos *chefs*. Uma torta de morango do *Massimo*, em São Paulo, abocanha 17 reais do cliente. Só para fazer uma comparação que os donos de restaurante detestam: com esse dinheiro é possível comprar onze caixas da fruta, com 330 moranguinhos. Ou um filé com fritas num restaurante médio.

No *Le Champs Elisées*, no Rio, uma torta de maçã sai por 15 reais, mesmo preço da torta de figo do *Le Saint Honoré*. "Nossos doces são elaborados e não estão na geladeira há dois dias, como os de outros lugares", justifica o *chef* Alain Raymond, do *Champs Elisées*.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/150999/p_106a.html>. Acesso em: 25 mar. 2010.

No trecho "... os doces podem ser a parte mais salgada da notinha." (1º parágrafo), a expressão em destaque foi utilizada no intuito de

- A) comparar os restaurantes.
- B) contradizer os *chefs*.
- C) dar clareza ao texto.
- D) enfatizar a ideia anterior.
- E) ironizar o preço dos doces.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

3. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:
<<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>.
Acesso em: 26 jun. 2010.

No último quadrinho, a expressão “**Bah!**” revela que a menina ficou

- A) aborrecida.
- B) desolada.
- C) enojada.
- D) indiferente.
- E) triste.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um via-láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista* fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais pérvida das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. São Paulo: Escala Educacional, 2008. Fragmento.

O termo destacado em “Era uma **via-láctea** de algarismos.” (8º parágrafo) assume, nesse texto, o sentido de

- A) beleza.
- B) disposição.
- C) luminosidade.
- D) organização.
- E) quantidade.

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Turismo

A única coisa que perturba harmonia do ambiente são os turistas. Alguns. Eles não viajam a fim de ver o mar, ouvir o vento, sentir a areia. Eles só querem mudar de cenário para fazer as coisas que fazem sempre. E, para eles, o som é essencial. A todo volume. Para que todos saibam que eles têm som. Nunca desembarcam de si mesmos. Por onde vão, sua presença é uma perturbação para o espírito. Fico a me perguntar: por que não gostam do silêncio?

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

Acho que para eles, o silêncio é o mesmo que o vazio. E o vazio é sinal de pobreza. Nossa cultura provocou uma transformação perversa nos seres humanos, de forma que eles acreditam que, para estar bem, é preciso estar acoplados a objetos tecnológicos.

ALVES, Rubem. Turismo. In: *Quarto de Badulaques*. São Paulo: Parábola. 2003. p. 158. Fragmento.

No trecho “Nunca desembarcam de si mesmos.”, o autor usou a expressão destacada para ressaltar que os turistas têm dificuldade de

- A) conviver em harmonia.
B) mudar os hábitos.
C) respeitar o lugar.
D) sentir a paisagem.
E) transformar as pessoas.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 5.

6. (SABE) Leia o texto abaixo.



6 DICAS PARA AJUDAR NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

O que você deve considerar antes de decidir qual faculdade cursar

1 **DESCUBRA O QUE VOCÊ GOSTA**
Refletir sobre isso ajuda a descobrir a profissão que mais combina com você

2 **VEJA EM QUE VOCÊ É BOM**
Identifique as suas habilidades – em geral, são os campos de sua vida que recebem mais elogios

3 **PROCURE UM ORIENTADOR**
Você pode procurar um profissional para se sentir seguro com a sua escolha ou mesmo para receber ajuda desde o início

4 **VISITE AS UNIVERSIDADES**
Conheça o ambiente, a rotina e as disciplinas dos cursos selecionados

5 **PROCURE REFERÊNCIAS**
Seus pais, professores e outros profissionais podem falar sobre as carreiras



6 **INFORME-SE SOBRE O MERCADO**
Hoje há mais de 120 profissões — busque saber quais têm mais campo de trabalho

www.educarparacrescer.com.br

Esse texto é direcionado, principalmente, aos

- A) jovens indecisos na escolha da profissão a seguir.
- B) profissionais que atuam no direcionamento profissional.
- C) pais que querem decidir a profissão dos filhos.
- D) professores comprometidos com o futuro profissional dos alunos.
- E) profissionais que buscam recolocação no mercado.

7. (PAEBES) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <www.infoblarg.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 03 mar. 2010.

De acordo com esse texto, as pessoas estão

- A) brigando.
B) conversando.
C) falando.
D) gritando.
E) pensando.

8. (SARESP-2011). Leia a charge para responder à questão.



([www.a charge.com.br](http://www.acharge.com.br))

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Considerando-se o contexto apresentado na charge, é correto afirmar que

- A) se mostra a tecnologia estendida a todos os grupos da sociedade, que a utilizam bem, já que os usuários não subestimam seu potencial.
- B) se define o avanço tecnológico do país levando em consideração, principalmente, a política pública para o acesso a esse tipo de bem.
- C) se estabelece uma relação paradoxal entre os avanços obtidos na área tecnológica e as condições de vida a que está sujeita expressiva parcela da população.
- D) se pode entender como positiva a nova relação do homem com as máquinas, já que elas tiram expressiva parcela da população de condições aviltantes de vida.
- E) se veem a criticidade e o bom senso de grande parte da população menos favorecida para o uso adequado das novas tecnologias no cotidiano.

9. (PROEB) Leia o texto abaixo.



BROWNE, Dik;
BROWNE, Chris. *O melhor de Hagar, o Horrível*. vol. 5. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 23.

Nesse texto, sobre o diálogo entre os dois amigos, constata-se que

- A) ambos fazem o sanduíche.
- B) ambos gostam de pimentão.
- C) ambos usam um tom agressivo.
- D) o pedido é mal interpretado.
- E) o pimentão fica esmagado.

10. (PROEB) Leia o texto abaixo.



LAERTE. Folha de São Paulo. 6 de dez. 1998.

Esse texto critica

- A) a pobreza.
- B) o consumismo.
- C) a política.
- D) a tecnologia.
- E) o dinheiro.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 10

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA
Chave de correção
Semana 10

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:

✂

Turma:

Turno:

01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
03	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
05	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
06	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
08	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
10	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 11

D6 - Identificar o tema de um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 6.

1. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Por mais respeito às bicicletas

A capital pernambucana só tem 28,4 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Número irrisório quando se sabe o potencial cicloviário da cidade. O Plano de Mobilidade do Recife prevê a instalação de 424 km de estrutura para o trânsito de bicicletas. E poderiam ser muito mais: em 2 mil km de vias é possível reduzir a velocidade dos carros para permitir um convívio amigável entre motoristas e ciclistas, segundo dados do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, [...].

Se assim fosse, reduziria-se o perigo que tanto afasta “simpatizantes” das *bikes* desse tipo de transporte e endossa o discurso da “ciclovía” como alternativa máxima à viabilização do tráfego de bicicletas. [...] Entenda-se: a ciclovía é separada das faixas destinadas aos carros por obstáculos físicos. As ciclofaixas e ciclorrotas não.

No Recife, apesar de não haver estatísticas que comprovem o aumento do número de bicicletas nas ruas [...], essa é a percepção de muitos. [...] No entanto, não há estatísticas publicadas que comprovem que esteja havendo aumento no número de acidentes graves envolvendo bicicletas. [...]

Mais: muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.

Dizem que quanto mais bicicletas nas ruas, menos acidentes. A justificativa está na premissa de que quanto mais *bikes* circulando, mais o motorista se acostuma a dividir o espaço com esse tipo de veículo.

COLARES, Juliana. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=6879:por-maisrespeito-as-bicicletas&catid=35&Itemid=228>.

Qual é a ideia defendida nesse texto?

- A) A convivência entre motoristas e ciclistas deve ser amigável.
- B) A distinção entre ciclovias e ciclofaixas precisa ser esclarecida.
- C) As estatísticas de acidentes de trânsito precisam ser reduzidas.
- D) O número de ciclovias da capital pernambucana é irrisório.
- E) Os ciclistas devem exigir locais adequados para o tráfego de bicicletas.

2. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Um grau a mais de qualidade de vida

Graças à tecnologia, as cirurgias de catarata têm hoje resultados altamente satisfatórios.

Pacientes que já passaram pela operação e ficaram com grau residual na visão podem “zerar” o problema com uma nova técnica, que consiste na implantação de lentes especiais. Elas são inseridas sobre as previamente existentes, que fazem o papel do cristalino danificado. Trata-se de *upgrade*, eliminando a necessidade de óculos. “A medicina foi em busca de uma solução apropriada para aqueles que implantaram originalmente lentes monofocais e que agora gostariam de obter mais qualidade de vida e independência do uso de óculos”, observa o oftalmologista Celso Boianovsky, especialista em catarata. Pacientes com lentes multifocais dispensam a correção.

Revista do Correio. *Correio Braziliense*. 22 ago. 2010, p. 20.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

O assunto abordado nesse texto é

- A) a qualidade de vida de pacientes que fazem tratamento oftalmológico.
- B) a utilização de lentes especiais para a correção da visão.
- C) o grau residual na visão de pacientes que passaram por cirurgia.
- D) os problemas da implantação de lentes monofocais em pacientes.
- E) os resultados obtidos pelas novas cirurgias de catarata.

3. (SAEGO) Leia o texto abaixo.

Dente de coelho

Quando um problema é muito intrincado, exige habilidade para ser solucionado e parece esconder alguma artimanha, diz-se que ali “tem dente de coelho”. A expressão lembra o que acontece com os dentes desse animal: por mais que tente, não os consegue esconder. Aparecem, mesmo estando o bicho de boca fechada e lábios cerrados.

O coelho é um mamífero roedor. Como tal, os dentes lhe são essenciais para subsistência e também notório símbolo de identificação.

Esperiteza e espírito arguto também o caracterizam. Essa sugestiva condição inspirou a criação de desenhos animados no cinema celebrando as façanhas de coelhos. Dentre eles, o Pernalonga, que, desde os anos 50, nos quadrinhos publicados pela revista *Mindinho*, tem encantado adultos e crianças.

Sempre na dianteira de quem o persegue, a natureza dotou o coelho de orelhas grandes e olhos aguçados que o ajudam a distinguir o inimigo com facilidade e necessária antecedência, e ao correr em zigue-zague desequilibra o perseguidor. [...]

COTRIM, Márcio. *Língua Portuguesa*. Ano 3, nº 43, maio 2009, p. 62. Fragmento.

Esse texto tem como tema

- A) a transmissão de informações científicas sobre os coelhos.
- B) a explicação da etimologia da expressão “dente de coelho”.
- C) a descrição dos coelhos como animais muito inteligentes.
- D) a caracterização do coelho a partir de uma expressão popular.
- E) a criação de desenhos animados com protagonistas coelhos.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Publicidade: a força das imagens a serviço do consumo

Comerciais exibidos na televisão recorrem a estereótipos para criar a sensação de desejo inconsciente do telespectador

A linguagem da propaganda, em qualquer meio de comunicação, é sempre a da sedução, a do convencimento. Na TV, seu discurso ganha um reforço considerável: a força das imagens em movimento. Assim, fica muito difícil resistir aos seus apelos: o sanduíche cujos ingredientes quase saltam da tela com sua promessa de sabor, o último lançamento automobilístico – que nenhum motorista inteligente pode deixar de comprar – deslizando em uma rodovia perfeita como um tapete, a roupa de grife moldando o corpo esguio de jovens modelos. Publicidade funciona assim nas revistas, nos jornais, no vídeo e nos outdoors, mas suas armas parecem mais poderosas na televisão. Se é verdade, como dizem os críticos, que a propaganda tenta criar necessidades que não temos, os comerciais de TV são os que mais perto chegam de nos fazer levantar imediatamente do sofá para realizar algum desejo de consumo – e às vezes conseguem, quando o objeto em questão pode ser encontrado na cozinha.

Aprender a ler as peças publicitárias veiculadas pela TV tem a mesma importância na formação de um telespectador crítico, que sabe analisar os noticiários e as telenovelas [...]

RIZO, Sérgio. “O poder da telinha”. *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano XIII, n. 118, p.17, dez. 1998.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

O assunto desse texto é

- A) a linguagem da propaganda.
- B) a publicidade e o consumo.
- C) a veiculação da propaganda.
- D) o comercial e a televisão.
- E) o valor da peça publicitária.

5. (SAEGO) Leia o texto abaixo.

Civilização *play center*

De acordo com o princípio da difusão dos sistemas técnicos, dos aparelhos e dos computadores e de acordo também com o princípio da realidade virtual e das possibilidades de o homem ter hoje mais acesso a ela, todas as experiências de emoção podem ser submetidas a sistemas de programação. Não me ocorre nenhuma outra analogia para descrever esta realidade que não seja a do parque de diversões. Nossa sociedade atual transformou-se num grande complexo de *play centers*, e isso não só pelo princípio de que tudo pode ser comprado, mas também pelo fato de que as emoções se tornam hoje administráveis.

Assim, tanto na sociedade em geral quanto no *play center*, tem-se emoções marcadas por tensão, medo, violência, angústia, aflição, mas ao mesmo tempo, seguras, rapidamente esquecíveis, sem reflexos traumáticos, sem desdobramentos psíquicos, que podem ser previamente adquiridas e sentidas no momento desejado.

FILHO, Ciro Marcondes. *Sociedade tecnológica*. São Paulo: Scipione, 1994, p. 92-93.

A tese defendida nesse texto é

- A) a difusão dos sistemas técnicos programa as emoções.
- B) a sociedade contemporânea se compara a um parque de diversões.
- C) a sociedade de hoje tem mais acesso à internet e às redes sociais.
- D) as emoções obtidas em um parque de diversões são tensas.
- E) as emoções podem ser adquiridas e controladas sem traumas

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 10.

6. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

Os viajantes e o urso

Um dia, dois viajantes deram de cara com um urso. O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, se jogou no chão e fingiu-se de morto. O urso se aproximou dele e começou a cheirar sua orelha, mas, convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:

– O que o urso estava cochichando em seu ouvido?

– Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo.

Moral: *A desgraça põe à prova a sinceridade da amizade.*

ESOP. *Fábulas completas*. São Paulo: Moderna, 1994.

Esse texto se organiza, principalmente, a partir

- A) da descrição do espaço.
- B) da marcação do tempo.
- C) da sucessão dos fatos.
- D) do uso do discurso direto.
- E) do uso do discurso indireto.

7. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

O burro selvagem e o burro doméstico

Um burro selvagem, como visse um burro doméstico tomando sol, aproximou-se e o felicitou por sua constituição física e pelo proveito que tirava da forragem. Mas depois, ao vê-lo carregando um fardo, tendo atrás o asneiro que lhe batia com um cacete, disse: “Ah! Não mais te felicito, pois vejo que tens coisas em abundância mas não sem grandes males!”.

Assim, não é invejável o ganho acompanhado de perigos e sofrimentos.

ESOP. *Fábulas completas*. São Paulo: Moderna, 1994.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

O texto se organiza, principalmente,

- A) pela descrição do espaço.
- B) pela passagem do tempo.
- C) pela sequência dos fatos.
- D) pelas características do burro.
- E) pelo uso do discurso direto.

8. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Grande sertão: Veredas

Até que, um dia, eu estava repousando, no claro estar, em rede de algodão rendada. Alegria me espertou, um pressentimento. Quando eu olhei, vinha vindo uma moça. Otacília.

Meu coração rebateu, estava dizendo que o velho era sempre novo. Afirmando ao senhor, minha Otacília ainda se orçava mais linda, me saudou com o salvável carinho, adiantando de amor. Ela tinha vindo com a mãe. E a mãe dela, os parentes, todos se alegravam, me davam Otacília, como minha pretendida.

Mas eu disse tudo. Declarei muito verdadeiro e grande o amor que eu tinha a ela; mas que, por destino anterior, outro amor, necessário também, fazia pouco eu tinha perdido. O que confessei. E eu, para nojo e emenda, carecia de uns tempos. Otacília me entendeu, aprovou o que eu quisesse. Uns dias ela ainda passou lá, me pagando companhia, formosamente.

Ela tinha certeza de que eu ia retornar à Santa Catarina, renovar; e trajar terno de sarjão, flor no peito, sendo o da festa de casamento. Eu fui, com o coração feliz, por Otacília eu estava apaixonado. Conforme me casei, não podia ter feito coisa melhor, como até hoje ela é minha muito companheira – o senhor conhece, o senhor sabe. [...]

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro. José Olympio, 1978. Fragmento.

O acontecimento que dá origem aos fatos narrados nesse texto é

- A) o descanso do narrador na rede de algodão.
- B) o aparecimento da moça Otacília.
- C) o coração do narrador ter batido forte.
- D) o narrador ter se declarado à Otacília.
- E) o casamento de Otacília com o narrador.

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Amor

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranquilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhara-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 19. Fragmento.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

No terceiro parágrafo desse texto, o elemento da narrativa predominante é

- A) a apresentação do espaço.
- B) a descrição da personagem.
- C) a passagem do tempo.
- D) o conflito do personagem.
- E) o desfecho da história.

10. (SARESP-2011) Leia o texto abaixo.

Ao fundo, por trás do balcão, estava sentada uma mulher, cujo rosto amarelo e bexiguento não se

destacava logo, à primeira vista; mas logo que se destacava era um espetáculo curioso. Não podia ter sido feia; ao contrário, via-se que fora bonita, e não pouco bonita; mas a doença e uma velhice precoce destruíam-lhe a flor das graças. Crê-los-ei, pósteros? Essa mulher era Marcela.

Marcela lançou os olhos para a rua, com a atonia de quem reflete ou relembra; eu deixei-me ir então ao passado, e, no meio das recordações e saudades, perguntei a mim mesmo por que motivo fizera tanto desatino. Não era esta certamente a Marcela de 1822; mas a beleza de outro tempo valia uma terça parte de meus sacrifícios? Era o que eu buscava saber, interrogando o rosto de Marcela. O rosto dizia-me que não; ao mesmo tempo os olhos me contavam que, já outrora, como hoje, ardia neles a flama da cobiça. Os meus é que não souberam ver-lha; eram olhos da primeira edição.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

Ao reencontrar Marcela, o narrador

- A) entristece-se por vê-la em má situação, mesmo sabendo que ela, desde sua juventude, já não vivia bem.
- B) reconhece a beleza imutável de Marcela e consegue entender por que em sua juventude cometera tantos desatinos por ela.
- C) toma consciência de que, mesmo depois de tanto tempo, continua amando Marcela com a mesma intensidade.
- D) passa a questionar se os desatinos cometidos em sua juventude por Marcela valeriam a pena, de fato.
- E) lamenta a sua situação decrépita, mas sente-se bem por saber que ela paga pelo sofrimento que lhe causara.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 11

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chade de correção
Semana 11

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
08	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

**ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: _____ Data: ____/____/_____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

Semana 12

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 16.

1. (SAEPE) Leia os textos abaixo.



Disponível em:

<<http://www.turmadamonica.com.br/index.htm>>. Acesso em:
17 fev. 2011.

O humor desse texto está centrado

- A) na ambiguidade da palavra “virou”.
- B) na expressão da personagem no segundo quadrinho.
- C) na recusa da personagem em namorar Julius.
- D) no assunto tratado pelas personagens.
- E) no entusiasmo de Julius.

2. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

A evidência

Ainda que pasmem os leitores, ainda que não acreditem e passem, doravante, a chamar este escritor de mentiroso e fátuo, a verdade é que, certo dia que não adianta precisar, entraram num restaurante de luxo, que não me interessa dizer qual seja, um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes. Entraram e, como sucede nas histórias deste tipo, ninguém se espantou, muito menos o garçom do restaurante.

Era apenas mais um par de fregueses. Entrados os dois, ratinho e tigre, escolheram uma mesa e se sentaram. O garçom andou de lá prá cá e de cá prá lá, como fazem todos os garçons durante meia hora, na preliminar de atender fregueses, mas, afinal, atendeu-os, já que não lhe restava outra possibilidade, pois, por mais que faça um garçom, acaba mesmo tendo que atender seus fregueses. Chegou, pois, o garçom e perguntou ao ratinho o que desejava comer. Disse o ratinho, numa segurança de conhecedor:

– Primeiro você me traga *Roquefort au Blinnis*. Depois *Couer de Baratta filet roti à la broche pommes dauphine*. Em seguida *Medaillon Lagartiche Foie Gras de Strasbourg*. E, como sobremesa, me traga um *Parfait de biscuit Estraguée avec Cerises Jubilé*. Café. Beberei, durante o jantar, um *Laffite Porcherrie Rotschild 1934*.

– Muito bem – disse o garçom. E, dirigindo-se ao tigre – E o senhor, que vai querer?

– Ele não quer nada – disse o ratinho.

– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?

– Apetite? Que apetite? – rosnou o ratinho

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

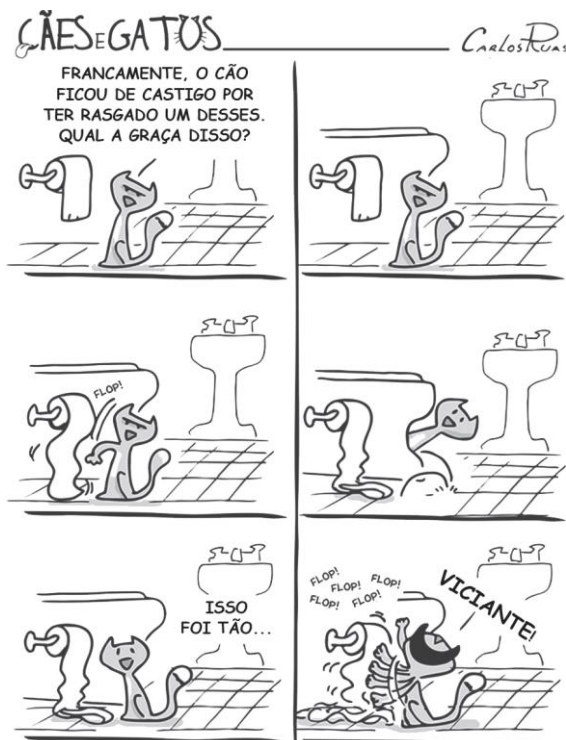
enraivecido – [...] Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?
Moral: É necessário manter a lógica mesmo na fantasia.

FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro, 1964, p. 89.

O humor desse texto está no trecho:

- A) “Beberei, durante o jantar, um *Laffite Porcherrie Rotschild* 1934.”. (3º parágrafo)
- B) “– Ele não quer nada – disse o ratinho.”. (5º parágrafo)
- C) “– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?”. (6º parágrafo)
- D) “– Apetite? Que apetite? – rosou o ratinho enraivecido...”. (Último parágrafo)
- E) “Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?”. (Último parágrafo)

3. (SAEPE) Leia os textos abaixo.



Disponível em:

<<http://www.umsabadoqualquer.com/page/4/>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

O humor desse texto está no fato de o gato ter

- A) achado estranho o castigo dado ao cão.
- B) demonstrado desconfiança em relação à brincadeira.
- C) ficado muito tempo no banheiro brincando com o rolo.
- D) gostado de brincar com o rolo de papel também.
- E) rasgado o rolo de papel junto com o cão.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em:

<<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>.

Acesso em: 26 jun. 2010.

Esse texto é engraçado, porque a menina

- A) ansiava por encontrar um pipoqueiro conhecido.
- B) arrependeu-se de ter beijado o sapo.
- C) considerava-se madura demais para acreditar em príncipes.
- D) desejava que o sapo se transformasse em alguém mais bonito.
- E) esperava que a surpresa fosse algo ligado à comida.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <<http://pabloportfolio.fi.les.wordpress.com/2008/07/snoopy-2.jpg>>. Acesso em: 20 set. 09.

O humor desse texto está centrado no último quadrinho, porque

- A) Lino dá outro sentido à fala do amigo.
- B) Lino e seu amigo desistem de discutir o assunto.
- C) Lino está desatento à pergunta do amigo.
- D) o amigo demonstra impaciência com Lino.
- E) o amigo desconhece o que Lino quis dizer.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 18.

6. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

A brasileira Sandra Maria Feliciano Silva, 51, moradora de Porto Velho (RO), está entre os cem candidatos pré-selecionados para uma missão que pretende colonizar Marte em 2025, informou a fundação Mars One, que organiza a expedição.

De um total inicial de mais de 202 mil candidatos inscritos em 2013, apenas cem restaram na terceira seletiva da Mars One. Uma segunda fase de seleção já havia reduzido esse número para 1.058 candidatos.

“O grande corte de candidatos é um passo

importante para sabermos quem tem as qualidades certas para ir a Marte”, disse em comunicado Bas Lansdorp, cofundador e diretor-executivo da fundação.

No perfil divulgado pela Mars One, Sandra afirma ser formada em administração e direito.

Ela também é professora [...] especialista em segurança pública.

A candidata também mantém uma página no Facebook sobre aquários. Ela escreveu um livro de ficção chamado “Os Ancestrais”, publicado em dezembro passado. Entre os temas de interesse dela estão astronomia, física, biologia, administração de crise e ecologia de sistemas fechados.

Em um vídeo divulgado pela fundação, Sandra diz que tem “a coragem e o espírito certos” para participar desta missão.

Disponível em: <<http://migre.me/rGbRK>>. Acesso em: 1 out. 2015. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... para participar **desta missão**.” (último parágrafo), a expressão destacada refere-se ao fato de

- A) colonizar Marte.
- B) escrever um livro de ficção.
- C) formar em direito.
- D) manter uma página sobre aquário.
- E) ser professora.

7. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Maneira de amar*. In: *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Nesse texto, o fragmento que expressa a possível causa da antipatia do girassol pelo jardineiro é:

- A) “Passava manhãs contando coisas...”.
- B) “... porque não fosse homem bonito...”.
- C) “... o jardineiro tentava captar-lhe as graças...”.
- D) “... para não ver o rosto que lhe sorria.”
- E) “... que as outras flores não comentavam.”.

8. (SAEGO) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://mulher30.com.br/tirinhas/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

Nesse texto, a palavra “indispensável” foi utilizada para

- A) destacar o conteúdo da bagagem.
- B) enfatizar o aspecto irônico da palavra.
- C) expressar o desejo de levar pouca coisa.
- D) indicar a revolta em relação à pergunta.
- E) mostrar a quantidade de malas.

9. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

As formigas

Foi a coisa mais bacana a primeira vez que as formigas conversaram com ele. Foi a que escapuliu de procissão que conversou: ele estava olhando para ver aonde que ela ia, e aí ela falou para ele não contar para o padre que ela tinha escapulido – o padre ele já tinha visto que era o formigão da frente, o maior de todos, andando posudo.

Isso aconteceu numa manhã de muita chuva em que ele ficara no quentinho das cobertas com preguiça de se levantar, virado para o outro canto, observando as formigas descendo em fila na parede. Tinha um rachado ali perto por causa da chuva, era de lá que elas saíam, a casa delas.

Toda manhã aquela chuva sem parar, pingando na lata velha lá fora no jardim, barulhinho gostoso que ele ficava ouvindo, enrolado no

cobertor, olhando as formigas e conversando com elas, o quarto meio escuro, tudo escuro de chuva.

A conversa ficava interessante quando ele lembrava de perguntar uma porção de coisas e elas também perguntavam pra ele. (Conversavam baixinho para os outros não escutarem.)

[...]

Uma tarde entrou no quarto e viu a mancha de cimento novo na parede, brutal, incompreensível.

– Pra que que o senhor fez isso? Pra que o senhor fez assim com minhas formigas?

O pai não entendia, e o menino chorando, chorando.

VILELA, Luiz. *Contos da infância e da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento.

Nesse texto, a repetição “... chorando, chorando.”, (l. 17) sugere

- A) atitude fingida.
- B) anúncio de rebeldia.
- C) progressão da tristeza.
- D) sensação de culpa.
- E) sinal de fraqueza.

10. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

Vinícius de Moraes

“Dizem, na minha família, que eu cantei antes de falar. E havia uma cançãozinha que eu repetia e que tinha um leve tema de sons. Fui criado no mundo da música, minha mãe e minha avó tocavam piano, eu me lembro de como me machucavam aquelas valsas antigas. Meu pai também tocava violão, cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.”

Disponível em: <http://www.aomestre.com.br/liv/autores/vinicius_moraes.htm>. Acesso em: 14 mar. 2010.

Nesse texto, a expressão “... cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.” sugere que Vinícius

- A) destacou-se no cenário musical e poético.
- B) abandonou a música e se dedicou à poesia.
- C) foi criado com a avó, que declamava belas poesias.
- D) foi uma criança famosa, pois cantou antes de falar.
- E) pensou em trabalhar com poesias, mas preferiu se dedicar à música.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 12

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA
Chave de correção
Semana 12**

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome: _____					
Turma: _____			Turno: _____		
01	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
03	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☒
05	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☒	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☒	☐ E
09	☐ A	☐ B	☒	☐ D	☐ E
10	☒	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM
LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____/____/____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 13

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 21.

1. (PAEBES) **Leia os textos abaixo e responda.**

Texto 1

Cultura digital para todos

Fórum lançado pelo Ministério da Cultura tenta construir política pública que reconheça a centralidade da questão digital e busque meios de assegurar o acesso dos cidadãos a essa cultura.

A cultura digital é a cultura contemporânea. Ela surge quando as artes e a informação passam a se propagar por meio de *bits* e sem precisar de suportes físicos (para clarear, é a cultura do MP3, não do CD). E se alastra com grande velocidade, dando ao recentíssimo “ontem” um caráter de “antigamente”. Equipamentos e *softwares* surgem para alterar a forma como comunicamos, nos relacionamos, consumimos, nos divertimos, vivemos, enfim.

Brasil. jul. 2009. Fragmento.

Texto 2

A palavra digital

Os primeiros estudos sobre a escrita na internet, baseados fundamentalmente na troca de *e-mails*, têm pouco mais de dez anos, mas já pertencem à pré-história da vida digital. Desde então, o uso intenso de comunicadores instantâneos, *blogs* e redes sociais (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), sobretudo por jovens, conduziu o tema a outra esfera de reflexões, bem

mais complexa, combinando linguística, comunicação, psicologia e sociologia.

RIZZO, Sérgio. *Língua*. ago. 2009. Fragmento. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Esses dois textos apresentam abordagens

- A) científicas.
- B) complementares.
- C) confusas.
- D) iguais.
- E) opostas.

2. (BPW) **Leia os textos abaixo.**

A vez da energia limpa

Texto 1

Além das fontes alternativas de energia, deve ser enfatizada a importância da conservação de energia. Na Alemanha, o *slogan* “Nossa Principal Fonte de Energia – a Energia Economizada” é usado para a conscientização da população, ao lado de incentivos financeiros, como juros subsidiados para melhorar o isolamento térmico das construções. Se os desperdícios na iluminação e no condicionamento de ar fossem evitados no Brasil, a necessidade de novas usinas hidro, termo e nucleoeletricas, além das fontes alternativas, seria reduzida drasticamente.

DAGNINO, Basílio Vasconcellos. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 6-7, 4 maio 2009.

Texto 2

Há uma fonte de energia renovável e totalmente limpa que até o momento nenhum país explora: os raios. A energia contida em um único

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

raio é suficiente para suprir necessidades mensais de energia de mais de cem pessoas, e uma tempestade típica despeja no solo uma quantidade de energia suficiente para alimentar uma cidade de 100 mil habitantes por um mês inteiro. É uma fonte de energia da qual nosso país é muito bem servido. Quanto aos riscos de trabalhar com essa fonte de energia, pode-se dizer que são tão grandes quanto os de explorar petróleo a 5.000 metros de profundidade ou gerar energia a partir da energia nuclear.

BASTOS, Silvino. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 7, 4 maio 2009.

Embora tratem do mesmo tema, os Textos 1 e 2 enfocam, respectivamente,

- A) a energia alternativa e a quantidade de energia dos raios.
- B) a conservação de energia e os raios como fonte de energia.
- C) a produção de energia pelas usinas e o petróleo como energia.
- D) o tipo de energia usada na Alemanha e a energia renovável e limpa.
- E) o isolamento térmico e os riscos de trabalhar com a energia dos raios.

3. (PROEB) **Leia o texto abaixo.**

Texto 1

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora.

Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de

reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua.

Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves.

“Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.”
[...]

Folhateen. *Folha de S. Paulo*. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Nesses dois textos, qual é o traço comum apresentado em relação à questão da reciclagem do lixo?

- A) Descartar é um fluxo contínuo.
- B) Jogar coisas foras é fácil.
- C) Reciclar produz lucros.
- D) Reciclar gera recursos naturais.
- E) Reciclar lixo é fácil.

4. (SAERJ) **Leia o texto abaixo.**

Amor à distância pode dar certo?

Nem sempre o dia-a-dia torna um relacionamento melhor. Sou pela qualidade do tempo junto. Moro em São Paulo, namoro um carioca e nos vemos a cada quinze dias. E é sempre ótimo. Muita gente fala que ele deve sair bastante no Rio, paquerar, mas não penso nisso. Se quiser ficar com outra, vai ficar de qualquer jeito. **Bia, 26 anos, estudante.**

Romance promissor exige investimento diário, que só se consegue com a convivência. Não dá para criar um projeto de vida em comum sem contato olho-no-olho, e falo por experiência própria. **Sílvio, 35 anos, jornalista.**

www.terra.com.br/forum

Nos dois depoimentos, temos duas opiniões

- A) iguais.
- B) erradas.
- C) semelhantes.
- D) incomuns.
- E) opostas.

5. (ENEM) Leia os textos a seguir e responda.

Texto I

Tio Pádua

Tio Pádua e tia Marina moravam em Brasília. Foram um dos primeiros. Mudaram-se para lá no final dos anos 50. Quando Dirani, a filha mais velha, fez dezoito anos, ele saiu pelo Brasil afora atrás de um primo pra casar com ela. Encontrou Jairo, que morava em Marília. Estão juntos e felizes até hoje. Jairo e Dirani casaram-se em 1961. Fico pensando se os casamentos

arranjados não têm mais chances de dar certo do que os desarranjados.

Ivana Arruda Leite. Tio Pádua. Internet: <http://www.doidivana.zip.net>. Acesso em 07/01/2007.

Texto II

O casamento e o amor na Idade Média

(fragmento)

Nos séculos IX e X, as uniões matrimoniais eram constantemente combinadas sem o consentimento da mulher, que, na maioria das vezes, era muito jovem. Sua pouca idade era um dos motivos da falta de importância que os pais davam a sua opinião. Diziam que estavam conseguindo o melhor para ela. Essa total falta de importância dada à opinião da mulher resultava muitas vezes em raptos. Como o consentimento da mulher não era exigido, o raptor garantia o casamento e ela deveria permanecer ligada a ele, o que era bastante difícil, pois os homens não davam importância à fidelidade. Isso acontecia talvez principalmente pelo fato de a mulher não poder exigir nada do homem e de não haver uma conduta moral que proibisse tal ato.

Ingo Muniz Sabage. O casamento e o amor na Idade Média. Internet: <http://www.milenio.com.br/ingo/ideias/hist/casament.htm>. Acesso em 07/01/2007 (com adaptações).

Sobre o “casamento arranjado”, o texto I e o texto II apresentam opiniões:

- A) complementares.
- B) duvidosas.
- C) opostas.
- D) preconceituosas.
- E) semelhantes.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 1.

6. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para por a sabedoria dos dois à prova:

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

– Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Nesse texto, o discípulo que venceu a prova

- A) colocou o feijão em um sapato.
- B) cozinhou o feijão.
- C) desceu a montanha correndo.
- D) sumiu da vista do oponente.
- E) tirou seu sapato.

7. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Nunca é tarde, sempre é tarde

Consegui aprontar-se, mas não teve tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. Olhou-se no espelho. Nem bonita, nem feia. Secretária.

Sou uma secretária, pensou, procurando conscientizar-se. Não devo ser, no trabalho, nem bonita, nem feia. Devo me pintar, vestir-me bem, mas sem exagero. Beleza mesmo é pra fim de semana. Nem bonita, nem feia, disse consigo mesma. Concluiu que não havia tempo nem para o café. Cruzou a sala e o hall em disparada, na direção da porta da saída, ao mesmo tempo em que gritava para a mãe envolvida pelos vapores da cozinha, eu como alguma coisa lá mesmo. Sempre tem alguma bolachinha disponível. Café nunca falta. A mãe reclamou mais uma vez. Você acaba doente, Su.

Assim não pode. Assim não. Su, enlouquecida pela pressa, nada ouviu. Poucas vezes ouvia o que a mãe lhe dizia. Louca de pressa, ia sair, avançou a mão para a maçaneta da porta e assustou-se. A campainha tocou naquele exato momento. Quem haveria de ser àquela hora? A campainha era insistente.

Algun dedo nervoso apertava-a sem tréguas. A campainha. Su acordou finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westclox e se deu conta de que sequer havia levantado.

Raios. Tudo por fazer. Mesmo que acordasse em tempo, tinha sempre que correr, correr. [...]

FIORANI, Silvio. In: LADEIRA, Julieta de Godoy (Org). *Contos brasileiros contemporâneos*. São Paulo: Moderna: 1994, p. 79. Fragmento.

A personagem se assustou devido

- A) à percepção de que sequer havia levantado.
- B) à possibilidade de ficar muito doente.
- C) à reclamação da mãe.
- D) ao atraso para o trabalho.
- E) ao toque da campainha.

8. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/04/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

De acordo com esse texto, Eváglio torceu contra o Flamengo, porque

- A) achava os flamenguistas perturbadores.
- B) detestava os clubes de futebol.
- C) era torcedor do Atlético Mineiro.
- D) estava na casa de um amigo mineiro.
- E) receava o carnaval nas ruas.

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Em harmonia com a natureza

Todas as manhãs, Laila Soares, 17, entra na internet para ver qual é a lição de casa do dia. De dentro de sua casa no interior de Goiás, feita de barro, areia e palha, ela se comunica com seus professores na Austrália e discute com outros alunos os tópicos do fórum da semana. Além das aulas convencionais, como biologia e matemática, ela estuda mitologia e a condição da mulher na sociedade. À tarde, se dedica a tocar violão, pintar ou cuidar das plantas. Duas vezes por semana, ela visita escolas onde dá aula para alunos e

professores com o intuito de promover a sustentabilidade.

Sustentabilidade significa gastar menos do que a natureza consegue repor. Este é o conceito por trás das ecovilas, comunidades nas quais as ações sustentáveis vão muito além da reciclagem do lixo. Ela mora no Ecocentro Ipec (Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado), uma ecovila a três quilômetros de Pirenópolis criada há dez anos por seu pai, brasileiro, e sua mãe, australiana.

Atualmente, há cerca de 20 pessoas morando no local. Mas na época dos cursos o número de residentes pode subir para 150. “Recebemos gente do mundo inteiro. Estou sempre conhecendo culturas novas e fazendo novos amigos.” Mas não é só no ecocentro que Laila expande seus horizontes. Frequentemente, acompanha os pais em trabalhos ao redor do mundo. “Por isso optamos pela escola a distância”, explica. “Assim, posso viajar e continuar estudando.”

Disponível em: <<http://profhelen4e5ano.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-03:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-03:00&max-results=50>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

De acordo com esse texto, Laila estuda em uma escola a distância porque

- A) é filha de pai brasileiro e mãe australiana.
- B) expande seus horizontes nos ecocentros.
- C) mora a três quilômetros de Pirenópolis.
- D) precisa promover a sustentabilidade nas escolas.
- E) viaja ao redor do mundo acompanhando os pais.

10. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

**Descoberta novas espécies de hominídeos
que conviveram com ‘Homo erectus’ há 1,7
milhão de anos**

Três fósseis encontrados na África desvendam um mistério de quarenta anos e permite aos especialistas conhecer melhor a base da evolução humana

Três novos fósseis descobertos na fronteira entre o Quênia e a Etiópia, na África, confirmam que duas espécies de hominídeos viveram ao lado do *Homo erectus* há dois milhões de anos. Até então se sabia com certeza apenas da existência

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

de uma segunda espécie que habitou a Terra na época – o terceiro *Homo* era uma incógnita. O estudo foi publicado na revista *Nature*. Os fósseis – um rosto e alguns dentes de um menino com cerca de oito anos, uma mandíbula inferior completa com dentes e raízes e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes – foram encontrados entre 2007 e 2009 no leste do lago Turkana e pertenceram a hominídeos que viveram entre 1,78 milhões e 1,95 milhões de anos atrás.

A descoberta permitiu aos paleontólogos “juntar” as peças de um quebra-cabeça que, há quarenta anos, os intrigava: o fóssil, chamado de KNM-ER 1470 (ou só 1470), descoberto em 1972, seria ou não uma nova espécie de *Homo*? Ele tinha um rosto muito maior que outros fósseis encontrados na região, o que tornava difícil compará-lo com outras espécies.

Por não se ter a arcada dentária desses fósseis, as análises não eram conclusivas. Parte dos especialistas defendia que se tratava de uma dismorfia de uma única espécie, outra parte que se tratava de algo completamente novo. É aqui que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas evidências comprovam que não

se tratava de uma alteração pontual na forma, mas de um tipo diferente de *Homo*.

O fóssil do rosto recentemente encontrado é semelhante ao do 1470. Ele tem uma morfologia desconhecida até então, incluindo o tamanho da face e dos dentes pós-caninos.

Foi chamado de KNM-ER 62 000. A mandíbula completa, chamada de KNM-ER 60 000, e o fragmento de mandíbula, KNM-ER 62 003, têm uma arcada dentária mais curta e incisivos pequenos, o que encaixa na morfologia do 1470 e do rosto 62 000.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/descoberta-novas-especies-de-hominideos-que-conviveram-com-homo-erectus-ha-1-7-milhao-de-anos>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

De acordo com esse texto, era difícil comparar o fóssil descoberto em 1972 com o de outras espécies, porque

- A) a arcada dentária era desconhecida.
- B) as análises eram inconclusivas.
- C) era algo totalmente novo.
- D) era uma dismorfia da espécie.
- E) o tamanho do rosto era maior.

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Cartão-resposta
Semana 13

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
02	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
03	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
04	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
05	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
06	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
07	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
08	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
09	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E
10	☐ A	☐ B	☐ C	☐ D	☐ E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA
Chave de correção
Semana 13

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

✂

Nome:

Turma:

Turno:

01	A		C	D	E
02	A		C	D	E
03	A	B		D	E
04	A	B	C	D	
05	A	B		D	E
06	A		C	D	E
07		B	C	D	E
08	A	B	C	D	
09	A	B	C	D	
10		B	C	D	E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

ATIVIDADE ORIENTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

Estudante: _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Semana 14

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

As questões 1 a 5 se referem ao Descritor 2.

1. (SAEGO) Leia o texto abaixo.

Civilização *play center*

De acordo com o princípio da difusão dos sistemas técnicos, dos aparelhos e dos computadores e de acordo também com o princípio da realidade virtual e das possibilidades de o homem ter hoje mais acesso a ela, todas as experiências de emoção podem ser submetidas a sistemas de programação. Não me ocorre nenhuma outra analogia para descrever esta realidade que não seja a do parque de diversões. Nossa sociedade atual transformou-se num grande complexo de *play centers*, e isso não só pelo princípio de que tudo pode ser comprado, mas também pelo fato de que as emoções se tornam hoje administráveis.

Assim, tanto na sociedade em geral quanto no *play center*, tem-se emoções marcadas por tensão, medo, violência, angústia, aflição, mas ao mesmo tempo, seguras, rapidamente esquecíveis, sem reflexos traumáticos, sem desdobramentos psíquicos, que podem ser previamente adquiridas e sentidas no momento desejado.

FILHO, Ciro Marcondes. *Sociedade tecnológica*. São Paulo: Scipione, 1994, p. 92-93.

No trecho "... e das possibilidades de o homem ter hoje mais acesso a ela..." (1º parágrafo) o termo em destaque retoma

- A) difusão.
- B) realidade virtual.
- C) emoção.
- D) outra analogia.
- E) sociedade atual.

2. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Por que todo mundo usava peruca na Europa dos séculos XVII e XVIII?

Não era todo mundo, apenas os aristocratas. A moda começou com Luís XIV (1638-1715), rei da França. Durante seu governo, o monarca adotou a peruca pelo mesmo motivo que muita gente usa o acessório ainda hoje: esconder a calvície. O resto da nobreza gostou da ideia e o costume pegou. A peruca passou a indicar, então, as diferenças sociais entre as classes, tornando-se sinal de *status* e prestígio. Também era comum espalhar talco ou farinha de trigo sobre as cabeleiras falsas para imitar o cabelo branco dos idosos. Mas, por mais elegante que parecesse ao pessoal da época, a moda das perucas também era nojenta.

"Proliferava todo tipo de bicho, de baratas a camundongos, nesses cabelos postiços", afirma o estilista João Braga, professor de História da Moda das Faculdades SENAC, em São Paulo. Em 1789, com a Revolução Francesa, veio a guilhotina, que extirpou a maioria das cabeças com perucas. Símbolo de uma nobreza que se desejava exterminar, elas logo caíram em desuso. Sua origem, porém, era muito mais velha do que a monarquia francesa.

No Egito antigo, homens e mulheres de todas as classes sociais já exibiam adornos de fibra de papiro – na verdade, disfarce para as cabeças raspadas por causa de uma epidemia de piolhos. Hoje, as perucas de cachos brancos, típicas da nobreza europeia, sobrevivem apenas nos tribunais ingleses, onde compõem a indumentária oficial dos juízes.

Disponível em:
<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/pergunta_285920.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2010. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

No trecho “... elas logo caíram em desuso.” (final do 2º parágrafo), o pronome em destaque retoma

- A) diferenças.
- B) cabeleiras.
- C) perucas.
- D) classes sociais.
- E) cabeças raspadas.

3. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

A decadência do Ocidente

O doutor ganhou uma galinha viva e chegou em casa com ela, para alegria de toda a família. O filho mais moço, inclusive, nunca tinha visto uma galinha viva de perto. Já tinha até um nome para ela – Margarete – e planos para adotá-la, quando ouviu do pai que a galinha seria, obviamente, comida.

- Comida?!
- Sim, senhor.
- Mas se come ela?
- Ué. Você está cansado de comer galinha.
- Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?
- Claro.

Na verdade, o guri gostava muito de peito, de coxa e de asas, mas nunca tinha ligado as partes do animal. Ainda mais aquele animal vivo ali no meio do apartamento.

O doutor disse que queria comer uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se preparava uma galinha ao molho pardo? A mulher foi consultar a empregada. Dali a pouco o doutor ouviu um grito de horror vindo da cozinha. Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo.

- A empregada não sabe fazer?
- Não só não sabe fazer, como quase desmaiou quando eu disse que precisava cortar o pescoço da galinha. Nunca cortou um pescoço de galinha.

Era o cúmulo! Então a mulher que cortasse o pescoço da galinha.

- Eu?! Não mesmo!

O doutor lembrou-se de uma velha empregada de sua mãe. A Dona Noca.

- A Dona Noca já morreu – disse a mulher.
- O quê?!
- Há dez anos.

– Não é possível! A última galinha ao molho pardo que eu comi foi feita por ela.

– Então faz mais de 10 anos que você não come galinha ao molho pardo.

Alguém no edifício se disporia a degolar a galinha. Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos. Ninguém se animava a cortar o pescoço da galinha. Nem o Rogerinho do 701, que fazia coisas inomináveis com gatos.

– Somos uma civilização de frouxos! – sentenciou o doutor. Foi para o poço do edifício e repetiu:

– Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida!

E a Margarete só olhando.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *A decadência do Ocidente*. In: A mesa voadora. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 98.

A repetição da expressão “galinha ao molho pardo” revela a

- A) vontade do médico de comer aquele tipo de receita de galinha.
- B) curiosidade do menino que nunca tinha visto uma galinha viva.
- C) impaciência da esposa por não conseguir resolver o problema.
- D) ignorância da empregada que não sabia fazer a receita.
- E) falta de coragem das pessoas para cortar o pescoço da galinha.

4. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Dia do professor de anacolutos

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado. Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

DIAFÉRIA, Lourenço. *O imitador de gato*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Fragmento.

A expressão destacada em “Estou **ficando enferrujado**” (7º parágrafo), tem o mesmo sentido de

- A) contrair doenças.
- B) estar preguiçoso.
- C) ser descuidado.
- D) ser esquecido.
- E) ter limitações.

5. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. Revista *Planeta*, Fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

No trecho “Juntam-se a **isso**...” (4º parágrafo), a palavra destacada refere-se

- A) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- B) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- D) às necessidades vitais das pessoas.
- E) às várias decepções do dia a dia.

As questões 6 a 10 se referem ao Descritor 4.

6. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Vintage – Paulinho da Viola

Ontem, 1981

Eu aspirava a muitas coisas.

Eu temia viver à deriva.

Eu desfilava meu amor pela Portela.

Eu cantava carinhoso.

Eu escutava e não ligava.

Eu usava roupas da moda

Me alegrava uma roda de choro.

Eu pegava um violão e saía noite adentro.

Meu cavaquinho chorava quando
eu não tinha mais lágrimas.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

Hoje, 2010

Eu aspiro ao essencial: uma boa saúde

Eu temo não poder navegar.

Eu desfilo meus sonhos possíveis.

Eu canto e males espanto.

Eu escuto e... “pode repetir, por favor?”

Eu uso, mas não abuso.

Me alegra um bom papo.

Eu pego o violão e procuro um cantinho.

Meu cavaquinho chora quando

surge uma melodia nova.

Depreende-se dessas declarações que o cantor

- A) arrependeu-se do que falou antes.
- B) fez uma revisão de conceitos.
- C) mudou muito a personalidade.
- D) reinventou as composições.
- E) sentiu certo saudosismo.

7. (PROEB) Leia o texto abaixo.

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Alguns anos vivi em Itabira.

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas que ora te ofereço: este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval; este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

ANDRADE, Carlos Drummond. Reunião. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

Na última estrofe desse poema, o autor exprime

- A) desconfiança.
- B) generosidade.
- C) indiferença.
- D) orgulho.
- E) saudosismo.

8. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

Escolha o seu sonho

Devíamos poder preparar os nossos sonhos como os artistas, as suas composições. Com a matéria sutil da noite e da nossa alma, devíamos poder construir essas pequenas obras-primas incomunicáveis, que, ainda menos que a rosa, duram apenas o instante em que vão sendo sonhadas, e logo se apagam sem outro vestígio que a nossa memória.

Como quem resolve uma viagem, devíamos poder escolher essas explicações sem veículos nem companhia – por mares, grutas, neves, montanhas e até pelos astros, onde moram desde sempre heróis deuses de todas as mitologias, e os fabulosos animais do Zodíaco.

Devíamos, à vontade, passear pelas margens do Paraíba, lá onde suas espumas crespas correm com o luar por entre as pedras, ao mesmo tempo cantando e chorando. – Ou habitar uma tarde prateada de Florença, e ir sorrindo para cada estátua dos palácios e das ruas, como quem saúda muitas famílias de mármore...

– Ou contemplar nos Açores hortênsias da altura de uma casa, lagos de duas cores e cestos de vime nascendo entre fontes, com águas frias de um lado e, do outro, quentes...

– Ou chegar a Ouro Preto e continuar a ouvir aquela menina que estuda piano há duzentos anos, hesitante e invisível enquanto o cavalo branco escolhe, de olhos baixos, o trevo de quatro folhas que vai comer.

Quantos lugares, meu Deus, para essas excursões! Lugares recordados ou apenas imaginados. Campos orientais atravessados por nuvens de pavões. Ruas amarelas de pó, amarelas de sol, onde os camelos de perfil de gôndola estacionam, com seus carros.

Avenidas cor-de-rosa, por onde cavaleiros emplumados, de rosa na testa e colar ao pescoço, conduzem leves e elegantes coches policromos...

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

... E lugares inventados, feitos ao nosso gosto; jardins no meio do usar; pianos brancos que tocam sozinhos; livros que se desarmam, transformados em música. [...]

Devíamos poder sonhar com as criaturas que nunca vimos e gostaríamos de ter visto: Alexandre, o Grande; São João Batista; o Rei Davi a cantar; o Príncipe Gautama...

E sonhar com os que amamos e conhecemos, e estão perto ou longe, vivos ou mortos...

Sonhar com eles no seu melhor momento, quando foram mais merecedores de amor imortal...

Ah!... – (que gostaria você de sonhar esta noite?).

Meireles, Cecília. Disponível em:
<<http://recantodasletras.uol.com.br/cronicas/1391220>>. Acesso em:
15 mar. 2010. Fragmento.

Nesse texto, o trecho em que se verifica a presença de um ser inanimado com ação humana é:

- A) "... lá onde suas espumas crespas correm com o luar por entre as pedras, ao mesmo tempo cantando e chorando.". (3º parágrafo)
- B) "... e ir sorrindo para cada estátua dos palácios e das ruas, como quem saúda muitas famílias de mármore...". (3º parágrafo)
- C) "... o cavalo branco escolhe, de olhos baixos, o trevo de quatro folhas que vai comer.". (5º parágrafo)
- D) "Lugares recordados ou apenas imaginados. Campos orientais atravessados por nuvens de pavões.". (6º parágrafo)
- E) "E sonhar com os que amamos e conhecemos, e estão perto ou longe, vivos ou mortos...". (penúltimo parágrafo)

9. (SAEMS) Leia o texto abaixo.

Café expresso

Café expresso – está escrito na porta.
Entro com muita pressa. Meio tonto, por haver acordado tão cedo...
E pronto! Parece um brinquedo...
cai o café na xícara pra gente maquinalmente.
E eu sinto o gosto, o aroma, o sangue quente de São Paulo

Nesta pequena noite líquida e cheirosa
Que é minha xícara de café.

A minha xícara de café é o resumo de todas as coisas que vi na fazenda e me vêm à memória apagada...

Na minha memória anda um carro de bois a bater as porteiras da estrada...

Na minha memória pousou um pinhé gritando: crapinhé!

[...]

Mas acima de tudo aqueles olhos de veludo da cabocla [...] a olhar pra mim como dois grandes pingos de café que me caíram dentro da alma e me deixaram pensativo assim...

Mas eu não tenho tempo pra pensar nessas coisas! Estou com pressa, muita pressa.

RICARDO, Cassiano. *Seleto em prosa e verso*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. Fragmento.

Nesse texto, está implícito que o eu lírico

- A) controla suas emoções.
- B) entristece-se com o passado.
- C) é um homem solitário.
- D) sente falta da vida rural.
- E) trabalha à noite.

10. (BPW - adaptada) Leia o texto a seguir e responda.

Terapia com animais ajuda a enfrentar algumas doenças, como depressão e paralisia cerebral

As terapias que usam bichos já se contam às dezenas. A equoterapia usa cavalos para reabilitar pacientes com esclerose múltipla, paralisia cerebral e síndrome de Down, trabalhando o equilíbrio e a concentração. Animais aquáticos, como golfinhos e orcas, são utilizados para trazer crianças autistas para a realidade e ajudar depressivos a recuperar a alegria de viver. Até tetraplégicos já conseguem ter uma vida mais autônoma com a ajuda de macacos-prego treinados para buscar objetos e acionar botões [...]

A experiência com cães na prisão feminina de Purdy, Estados Unidos, vem sendo copiada em mais de 50 penitenciárias do mundo. O projeto era ocupar as detentas com o adestramento de cachorros. O resultado foi surpreendente. Os animais saíram preparados e as mulheres não voltaram a cometer crimes depois de soltas.

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

(Luciana Vicária, Época, 4/8/2003, p.91)

Da leitura do texto infere-se que

- A) a experiência de ocupar detentas no treinamento de cães não deu certo.
- B) cavalos colaboram para doentes recuperarem a alegria de viver.
- C) a reportagem não tem fundamentação científica.
- D) trabalhar com animais diminuiu a criminalidade de mulheres americanas.
- E) *o projeto era ocupar as detentas com o adestramento de cachorros, mas isso se mostrou ineficiente.*



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Cartão-resposta
Semana 14**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escuro ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISIONAL
GERÊNCIA DE ENSINO MÉDIO

**CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Chave de correção
Semana 14

- Recorte a área pontilhada desta folha;
- Fure as alternativas hachuradas em preto;
- Posicione a máscara sobre a capa do caderno de teste, conferindo o encaixe correto;
- Conte o número de acertos do estudante;
- Retire a máscara de correção e verifique se houve múltipla marcação em alguma questão. Se necessário, desconte do total de acertos;
- Registre a nota do estudante.

Nome:



Turma:

Turno:

01	☐	☒	☐	☐	☐
02	☐	☐	☒	☐	☐
03	☒	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☒	☐
05	☒	☐	☐	☐	☐
06	☐	☐	☐	☐	☒
07	☐	☐	☐	☐	☒
08	☒	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☒	☐
10	☐	☐	☐	☒	☐